Cinearte

CONSTANCE
TALMADGE

ANNO III N. 112
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 18 DE ABRIL DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

"Para todos...", a fina revista mundana, é leitura obrigada das pessoas de bom gosto.

— Eu sou O PAPAGAIO, meus senhores. Venho á rua todas as terças-feiras, em côres, as minhas côres, cheio de bom humor e de algum espirito, trazendo sob a minha aza todos os bons caricaturistas do Rio. Faço ironia politica, literatura, satyra e perversidade a 400 por numero. Baratinho, não é?

Cinearte PHOTOGRAPHIAS

QUADRO A

1 *Trabalhou nas séries da Universal* M. G. R. M.
2 *Seu Pae é dentista no Rio*........ A. C. H.
3 *E' da Universal*.................. M. H. F.
4 *Esposa de um dos directores de films regionaes* ....E. D.

QUADRO B

5 *E' veterana do cinema* .... A. C E
6 *E' da Universal* .... M R R I
7 *E' tambem da Universal* .... B. F. F.
8 *Já trabalhou no Siegfeld* .... L. O.

PALAVRAS CRUZADAS

CINEARTE communica, aos seus leitores, ter sido a secção das PALAVRAS CRUZADAS transferida para "O MALHO" que reencetará, brevemente, a publicação de problemas novos e das resoluções dos ultimos publicados por CINEARTE, que toma assim esse alvitre para continuar a ser, como é de facto, REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA.

Concurso de photographias cruzadas

Em lugar da secção de PALAVRAS CRUZADAS, CINEARTE enceta com o numero de hoje, um concurso muito em voga entre as revistas americanas.

Para iniciar a secção, os primeiros concursos serão unicos e organizados de fórma facil, com regras simples, de modo a tornal-a interessante. Mais tarde, serão os concursos feitos em série, com regras, numeros e premios annunciados com antecedencia.

REGRAS

O concurso de hoje consiste de 4 quadros — A. B. C. D. — contendo respectivamente, 4 córtes de photographias differentes de 4 "estrellas" do cinema americano.

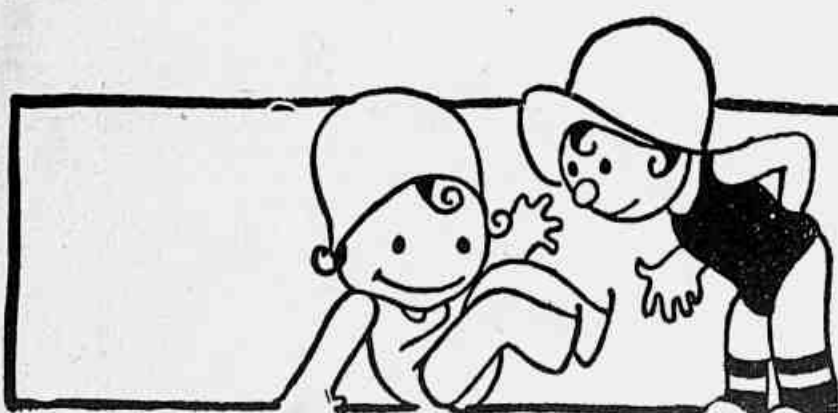
Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 4 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

CRUZADAS

QUADRO C

9 *Da Universal* .... A. R. A.
10 *Das artistas mais meigas do cinema americano* .... L. C. E.
11 *Fez os "Filhos de Hercules"* B. N. E. F.
12 *E' estrella da First National* ...... B. L. I. O.

Este concurso será publicado em 4 numeros consecutivos.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE "ESTRELLAS"

Renée Adoreé.
Mary Alden.
May Allyson.

QUADRO D

13 *Da First National* .... J. O.
14 *Está na Parámount* .... E. O. S.
15 *Da First National* .... B. I.
16 *Iniciou-se na Vitagraph*................ I. Y.

Mary Astor.
Agnes Ayres.
Vilma Banky.
Barbara Bedford.
Alma Bennett.
Constance Bennett.
Eleanor Boardmann.
Clara Bow.
Mary Brian.
Gladys Brockwell.
Betty Bronson.
Louise Brooks.

CINEPHOTO.

Jean Hersholt e Belle Bennett foram contractados para dous dos principaes papeis em "The Battle of the Sexes", o proximo esforço de D. W. Griffith para a United Artists. E' bem provavel que o grande director consiga os serviços de Mary Philbin e Phyllis Haver para completar o seu elenco. "The Battle of the Sexes" foi filmado em 1913 pelo proprio Griffith. Na época causou sensação devido ao seu thema moderno e audacioso.

UM FILM DA
UNITED ARTISTS

Cinearte

ÃO é por gosto que volvemos a certos assumptos, por sua natureza ingratos, como esse de que tratamos em numero transacto, da toleima revelada por certos individuos, que vivendo do commercio cinematographico entendem ditar-nos orientação que não nos convém, impor-nos as suas opiniões, "ameaçando trocar de mal" se acaso contrariamos os seus interesses.

Não nos aborrecem, jámais nos aborreceram essas attitudes, que sómente attestam a apoucada intelligencia de certos maioraes do meio.

Um delles, meetingueiro profissional, quando encontra taes pacientes para auditores de suas objurgatorias, expande-se durante horas e horas, e, como quem não póde trapaceia, deixa a sua imaginação delirante extravazar por ali além, indo da ameaça ridicula á infima soêz, da invenção burlesca ás promessas de revida, como se qualquer dos directores desta revista ou da empreza della proprietaria tivessem tempo para attentar sequer em suas expansões tolas e desvaliosas pela origem.

Um outro, "bluffeur", sempre a suppôr que isto aqui é terra de beocios chega a affirmar, assumindo pose, que ouviu de Will Hays queixas amargas contra á orientação de "Cinearte"!

O primeiro manda telegrammas para New York, queixando-se de nós, que estamos a fazer campanha contra a empreza que elle tão mal representa no Brasil. O outro, arrota milhões de dollares que no fim de contas não se corporificam nem em milhões de réis, fala em fundar revistas que "mate" "Cinearte" e coisas e loisas, "patati-pátátá"......

O primeiro é um cavalheiro pouco intelligente ao qual já temos de sobejo provado que com a sua boa vontade ou sem ella, com a sua franca hostilidade daremos as noticias "que quizermos" sobre os films da fabrica que representa, publicaremos as photographias "que quizermos" desses films, sem ter necessidade de nos dirigirmos á sua agencia. Já lhe dissemos mais de uma vez, mas força é repetir.

Já que essa convicção não lhe atravessou a "dura" nem a "pia mater", que as photographias que as emprezas cinematographicas fornecem á imprensa não constituem favor, muito antes, pelo contrario, quem faz o obsequio, quem é credor da gratidão é o periodico que as publica, por isso que a publicação importa em reclame, e reclame gratuito, méra gentileza que não pesa aos cofres do productor.

E isso comprehendendo "todas", mas "todas, sem excepção de uma só"; das emprezas cinematographicas, pelos seus departamentos de propaganda, que para outra cousa não existem, fornecem cabedal tão farto aos nossos representantes na America do Norte e nol-o enviam pelo correio que nem dez por cento" desse material que nos vem ás mãos póde ser aproveitado.

Isso porque nesses departamentos sobra a intelligencia que aqui, na agencia, falha por completo.

Os telegrammas para New York visam incompatibilisar o nosso representante nos Estados Unidos que nada tem com a politiquice mesquinha dos meios cinematographicos no Rio, com a direcção das emprezas cinematographicas. Isso é a rematada tolice que só accudiria ao bestunto de gente que suppõe todos preoccupados com as mesquinharias em que se repasta o seu espirito, alheio a cogitações de ordem superior.

A orientação de "Cinearte" não nos vém de fóra; aqui se elabora de accôrdo com os legitimos interesses do publico ao qual, exclusivamente servimos e estão disso tão convencidos que cada dia que passa, cada numero que publicamos representa para "Cinearte" mais um progresso.

O nosso representante na Norte America honestamente, sem fazer politica, porque politica não faz e nunca fez esta revista, percorre os Studios, frequenta os departamentos de publicidade, colhe os informes que nos são precisos e nol-os transmitte, conscienciosamente. E assim como elles nos chegam, nós os publicamos.

LARRY KENT E BILLIE DOVE EM "THE HEART OF A FOLLIES GIRL"

Mas sobre esse ponto muito ha a falar ainda e sobre o assumpto voltaremos.

O outro, o que ouviu a opinião de Will Hays... Mas deixem-nos vir aos bocadinhos. Nós sabemos muito bem do apparelhamento da cinematographia nos Estados Unidos.

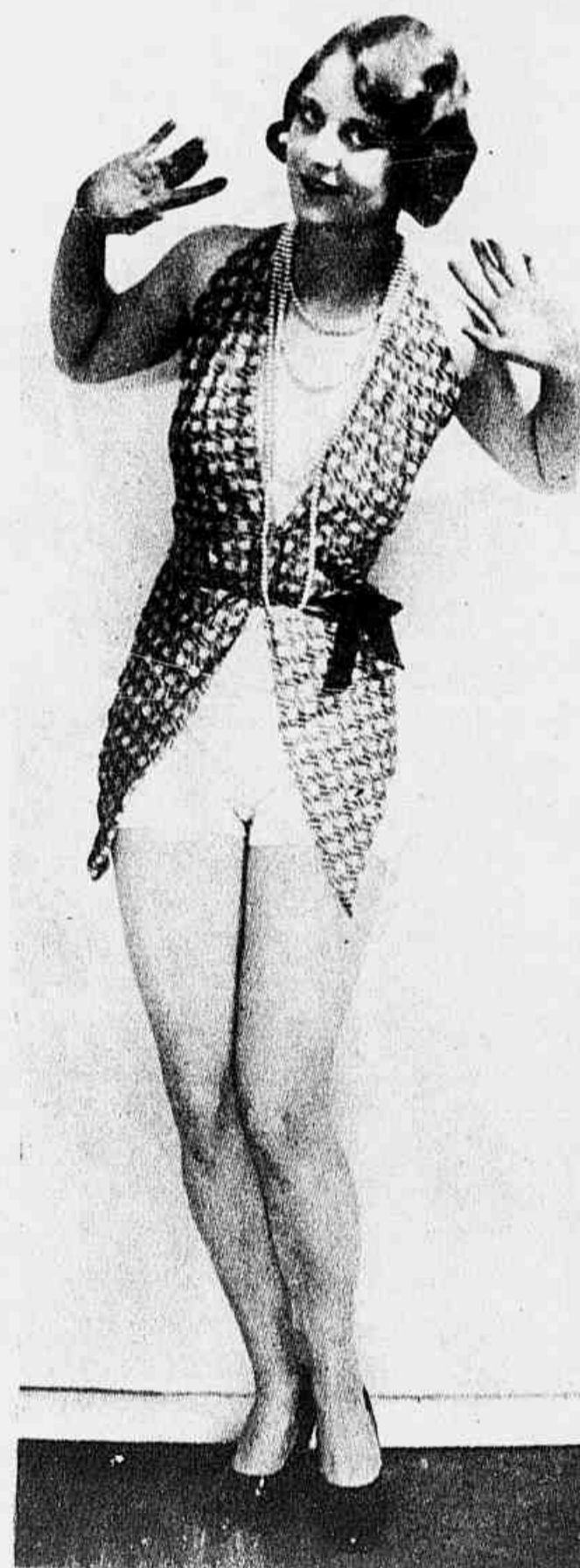
Will Hays foi tirado do Departamento dos Correios nos Estados Unidos, que constitue uma especie do sub-secretario do Estado e contratado para superintender a Associação de Productores e Exhibidores. Foi para o corpo miudo de poderes dictatoriaes, em um momento em que a industria do film passava por gravissima crise "devida á falta de criterio dos productores, cujos films sujeitos á censura dos Estados, eram condemnados em blóco. Já pela sua falta de moralidade cada dia accentuada, já pelos conflictos internacionaes que estava suscitando por via de estupidos ataques a outras nações, especialmente o Mexico e varios paizes da lingua hespanhola".

(Termina no fim do numero)

PEQUENAS DA CHRISTIE

OS MODERNOS TRAJES DE BANHO DE MAR

GAIL LLOYD, JOAN MARQUIS E HELEN FEARWEATHER

FRANCES LEE E JOAN MARQUIS

PEGGY HYDE

Luíz
Sorôa

CINEMA BRASILEIRO

Carlos Masotti morreu.

E' o primeiro productor da nova geração cinematographica que desapparece, levando para o além, todos os seus anhelos pelo triumpho do seu grande ideal e todas as desillusões da sorte contraria, que nunca o desanimou.

Parece que "Corações em Supplicio" titulo da primeira e unica producção que realizou, foi um terrivel oraculo para seu proprio destino, tão adverso...

Carlos Masotti começou a se enthusiasmar pela nossa filmagem, como muitos pelo desejo de contribuir para o seu paiz com a Industria que elle mais necessita para seu desenvolvimento como cultor de suas possibilidades e tambem para mostrar sua inimitavel grandeza.

O seu grande erro foi querer realizar um esforço que ia além de suas forças. Mesmo assim conseguiu effectival-o, construindo o seu Studio e representando o primeiro film.

Mas faltou-lhe o principal apoio.

Assim, teve elle de abandonar Guaranesia justamente com toda familia, onde vivia, para não soffrer a vergonha de vêr a penhora dos seus moveis, o leilão de sua casa, e o que é peior, os gracejos daquelles que não comprehendiam a razão do seu fracasso, e a intenção do seu grande ideal.

Entretanto, até o seu ultimo momento, Masotti ainda falava, esperançoso de vida, voltar um dia a realizar suas aspirações. O pequeno peculio que ia angariando, sabe Deus a custa de quantos sacrificios, elle o destinava para um novo film.

E seria mais feliz agora, dizia a todos, dizianos a nós proprios ainda quando o encontramos pela ultima vez, muito embora seus amigos, seus parentes, o julgassem maniaco, o acoimassem de doido.

Alentar-se um ideal tão sublime, ainda é entre nós motivo para isso...

Antes de tudo, porém, Carlos Masotti possuia um sentimento igualmente nobre. Sabia ser pae!

Muito antes de conhecel-o, já recebiamos cartas suas, falando com orgulho de uma menina de cinco annos que tomava parte em "Corações em Supplicio".

— Aquelle menina é um prodigio.

Ella trabalha como ninguem, é desembaraçada, é artista, é linda...

E esta menina era Miryam Chermont, sua filha mais moça.

Este era o seu unico orgulho.

No mais sabia ser modesto, acanhado, excepto quando surgia necessidade de agir para realizar, ou entre pessoas intimas e amigas, com quem se expandia, prosando, falando por todos, tanto ou quanto divertido, contando casos na sua voz cheio de "nuance" sertaneja...

Com Masotti desapparece um esforçado elemento do nosso Cinema, mas seu marco ficará assignalando aos que ficam a róta percorrida para a victoria que ha de um dia desprender seus louros sobre elle que soube morrer luctando...

—

A Gaucho-Film do Brasil, em Pelotas, ha bastante tempo annunciou a filmagem de "Homens do Sul", tendo até tomado cerca de trezentos metros num logar denominado Areal.

Entretanto, a G. F. do Brasil não só desistiu de realizar este film, como annunciou até estar passando por novas remodelações. Surgiu então á promessa de um novo film: ":Amôr... Amôr... Amôr".

Apezar de tudo, os directores da empreza, Delphim L. de Brito, J. A. Meirelles, N. Garcia Berisso e José Maria Rodrigues, apesar de possuirem apparelhamento para começar, se metteram, cada qual, com idéa mais estapafurdia, dentre as quaes se destaca a de um delles que só queria filmar depois de organizar uma companhia como a Paramount...

O nosso Cinema está vencendo justamente com as empresas mais modestas. Mas sem conhecimentos, sem orientação e sem ideal é que não vencerá em hypothese alguma. Para se fazer films, o principal é "sinceridade" e não conversa fiada.

Por isso mesmo fizeram bem os directores da Gaúcha Film do Brasil em desistirem de vez. O que é de lamentar foi levarem tanto tempo para se convencerem de querer realizar uma cousa que não estava á altura das suas aptidões.

—

CARLOS MASOTTI TAMBEM FIGUROU NUMA SCENA DE "CORAÇÕES EM SUPPLICIO", AO LADO DE W. RODRIGUES.

A se dar credito nas ultimas noticias recebidas do Rio Grande do Sul, a Ita Film está passando por uma phase de desorganização que ainda poderá comprometter seu futuro.

Ninguem se entende e todos querem mandar. A filmagem de "Amôr que Redime" por diversas vezes tem estado paralysada por falta de negativo, cuja compra é feita sem methodo e aos poucos. Tambem não é permittido refilmagens de scena, por medida de economia, que a ser feita deveria ser em outras cousas e não em mais alguns metros de films.

A Ita Film não póde se queixar de que lhe tem faltado apoio. Até do proprio gerente do Banco Francez e Italiano onde Roberto Lango trabalha, tem permissão para que o maior caracteristico da nossa filmagem empreste seu valioso concurso a producção que está fazendo. Aliás, o elenco todo parece ser bem acceitavel e o film promette.

E' preciso terminal-o. E' preciso "União" e "Sinceridade". Fazer films não é cousa de outro mundo, se todos cooperarem para o mesmo fim, guiados pelo mesmo e unico ideal. Bastam os elementos contrarios que vêm entravar todas as realizações, bastam os despeitados, os rivaes e todos os impecilhos que surgem para difficultar a confecção de films entre nós.

E' preciso sobrepôr a todas estas adversidades, uma frente unica, escudada numa unica vontade de vencer.

Esperamos que a Ita retome o mesmo ideal da victoria, e que "Amôr que Redime" venha confirmar mais uma vez, a esperança que depositamos no seu successo, e na affirmação de que o Rio Grande do Sul está collaborando com efficiencia pelo nosso Cinema.

—

"Um Drama nos Pampas" está alcançando relativo successo em todo o Rio Grande do Sul.

—

O "Brasil Pittoresco" film em oito partes sobre uma viagem de Cornelio Pires, de S. Paulo a Pernambuco, está passando no Sul. Diz o começo do film que o interesse é mostrar sómente cousas typicas do nosso Brasil.

Então apresentam indigenas, cangaceiros, negros em dansas exoticas e tudo quanto possa desprestigiar, além de pedaços de jornaes com paradas, o Halgan encalhado e outras cousas "typicas" do Brasil!

A fita é da "Films Paulista", tomem nota para no dia em que a virem annunciada passar bem longe.

—

Walter Medeiros e Armando Torres ainda não desanimaram...

Pretendem agora levantar capital para realizarem um novo film.

Após terminar o seu trabalho em "The Divine Lady", sob a direcção de Frank Lloyd, Corinne Griffith fará o principal papel em "Outcast", que serviu de "vehiculo" para Elsie Ferguson, ha alguns annos passados, na Paramount. Agnes Christine Johnston preparou a continuidade.

ADOLPHE MENJOU E NORA LANE EM "THE CODE OF HONOR"

CLARA BOW E LANE CHANDLER
EM "RED HAIR"

Mary Philbin foi escolhida para o principal papel feminino em *The Girl on the Barge*, que Edward Sloman dirige para a Universal.

Adolphe Menjou deverá partir muito breve para a França, onde será estrellado para a Paramount em varios films, afim de satisfazer a varias exigencias da nova lei franceza sobre importação cinematographica.

Já foi iniciada no Studio da Warner Brothers a filmagem de "A Arca de Noé", com Dolores Costello no principal papel feminino. A direcção é de Michael Curtiz.

Florence Vidor fará para a Paramount *The Magnificent Flirt* após terminar o seu trabalho em *The Patriot*, ao lado de Emil Jannings. Loretta Young, Marietta Milner e Albert Conti tambem têm importantes papeis.

A Tiffany-Stahl contractou Belle Bennett para fazer uma série de quatro films, o primeiro dos quaes será *Lummox*.

VILMA BANKY E RONALD COLMAN EM "TWO LOVERS"

James Cruze foi contractado pela M. G. M. para dirigir William Haines em "Excess Baggage".

Vera Reynolds foi emprestada pela Pathé De Mille á Columbia para um importante trabalho em "Golf Widows", onde Harrison Ford e Sally Rand têm os outros principaes papeis. Erle Kenton é o director.

Eric Von Stroheim foi chamado para recompor e tornar a cortar "The Wedding March", que segundo parece foi escandalosamente mutilado por Josef Von Sternberg. Eric vae assim cortar o seu proprio trabalho e cumprir o que sempre promettera, isto é, tirar de tudo o que filmou nada mais nada menos que dois films completamente differente: "The Wedding March" e "Honeymooners".

Jack Holt voltará á Columbia assim que termine o film para o qual foi emprestado a Paramount. Holt está sob contracto com a Columbia.

Cinearte

A R N O L D   K E N T

é o artista interessante que já vimos em "De casaca e luva branca" e "A ré amorosa" e breve veremos em "Beau Sabreur"

ALBUM DA FAMILIA

DOLORES DEL RIO
E SUA "MAMÃE"

GEORGE BANCROFT E
SUA PEQUENA FAMILIA

A SCENARISTA LENORE COFFE
E SUA FILHINHA

DOLORES E HELENA

PERDIDOS NO FRONT

(LOST AT THE FRONT)

August Krause ...... George Sidney
Patrick Muldoon ... Charlie Murray
Olga Pietroff ..... Natalie Kingston
Von Herfiz .... John Kolb
Adolph Meyerburg .... Max Asher
O inventor .... Brooks Benedict
Kashluff .... Ed Brady
Levinskey .... Harry Lipman
As pequenas .... Nita Martan
Nina Romano

Patrick é um desses typos caracteristicos do irlandez pacato e tenaz nas suas resoluções e em quem a longa ausencia da patria não consegue apagar as marcantes qualidades nativas.

Patrick é policial em New York e nesta cidade o seu amigo August, allemão, é guarda municipal

Os dois estrangeiros são amicissimos, mas o destino teve o capricho de atravessar na vida de ambos a mesma mulher, a esculptora Olga que tem em New York o seu bem montado "Studio".

August, um espirito inventivo de sua raça, acredita ter feito uma descoberta scientifica com a ajuda da qual a Allemanha poderá ganhar a guerra. Mas isto antes da participação dos Estados Unidos na conflagração.

Como bom patriota, August não se espantou, tambem, em ser chamado ao "front" como reservista que era do exercito de Guilherme II.

Patrick e Olga ficaram curtindo as saudades do amigo, sonhando com a efficiencia do seu invento destruidor de exercitos...

Um dia, entretanto, os Estados Unidos declaram guerra aos imperios centraes, e Olga e Patrick estremecem á lembrança de que August desfazia facilmente os regimentos americanos com o seu temivel invento.

Resolve-se, por isso, que Patrick se aliste immediatamente, afim de se apoderar do invento do seu amigo August antes da irremediavel destruição do exercito americano.

Acontece, porém, que Pat é demasiado velho para alistar-se, e é por esse motivo regeitado. Olga suggere-lhe, então, alistar-se nos exercitos russos, servindo nas legiões do Czar.

Patrick e August encontram-se no "front" russo-allemão, e este é feito prisioneiro por aquelle, que logo se apodera do invento não levado a sério, até então pelos allemães. Inimigos politicos, pela obediencia á disciplina militar, o irlandez e o allemão mostraram-se os amigos sinceros que sempre foram, e combinam enganar, juntos, os dois exercitos inimigos...

Disfarçados de mulheres, tentam fugir e para melhor illudirem a vigilancia, mettem-se numa formatura que elles julgam, a principio, ser uma parada de mulheres.

Estava-lhes reservado ali, entretanto, uma surpreza de fazer frio na espinha dorsal. O que parecera parada de mulheres, é simplesmente uma formatura do Batalhão Russo da Morte!

Os dois bravos tentam o possivel para dali se afastarem o mais rapidamente que puderem, antes mesmo de tomarem banho ou de serem submettidos a exame physico

Nessa situação de presagas cogitações, chega a noticia da assignatura do armisticio. Cessam todas as cogitações e os batalhões, das trincheiras, tomam o caminho dos quarteis ainda cobertos do fumo e da polvora e da lama onde são desmobilisados.

Voltando a New York, aguardava a ambos os amigos a surpresa maior, a surpresa dolorosa que não sonhava o coração de nenhum delles.

Olga, esquecendo os bravos que por amôr dos seus lindos olhos se atiraram ás incertezas do "front", casara-se com um terceiro, numa eloquente affirmação da volubilidade feminina.

O. P.

"Skyscraper", da P. D. C., dirigido por Howard Higgin, trata da vida dos trabalhadores em aço. William Boyd, a principal figura do elenco é secundado por Alan Hale, Sue Carol, Alberta Vaughn e outros.

NORMA TAL

NORMA ADORA AS CHARADAS FEITAS PELO CARLITO

Em um genero de actividade no qual o successo se funda na acção pessoal, Norma Talmadge procede exactamente como lhe agrada, pouco lhe interessando que os outros gostem ou não do seu modo de proceder. O seu objectivo é agradar a Norma. Ella se basta a si mesma, na mais alta concepção do termo, e essa affirmação nada tem de pejorativa porque é quasi unica. E' o seu methodo de vida; um methodo tão completamente destituido de qualquer pretensão que se torna inevitavelmente mal comprehendido, particularmente em Hollywood, onde as melhores representações se realizam fóra dos Studios.

Norma é ás vezes accusada de orgulho, de snobismo e até de rudeza, e isso porque relativamente pequeno o numero de pessoas de quem ella gosta e é bastante honesta para fingir que gosta de todo o mundo. Cautelosa na escolha das suas amizades, ella nunca esquece os amigos que escolheu. Os seus amigos vão desde os mais obscuros anonymos até Sid Grauman, Leslie Carter, Fannie Brice, Marion Davies, Bebe Daniels, Diana Fitzmaurice, Roland West.

A sua irmã Constance é a sua melhor amiga; Norma costuma retel-a para passar a noite em sua companhia, e cavaqueam e riem e trocam confidencias até horas avançadas. Norma tributa a sua irmã enthusiastica admiração.

As festas são pouco do seu agrado. Quando comparece a alguma, senta-se a um canto e diverte-se vendo os outros se divertirem; si se visse objecto das attenções de um grupo, fugiria aterrorizada.

Norma prefere receber em sua casa, e as suas reuniões são quasi sempre despidas de protocollo. Amphitryã de natureza, ella abre de par em par as portas da sua casa, offerece de comer e de beber á vontade e não mais se preoccupa com os seus convivas depois de havel-os recebido.

O seu grande prazer, entretanto, é quando essas recepções se limitam a alguns amigos intimos, então sim, ella abandona a sua attitude de reserva e desconfiança e torna-se uma collegial. Adora as charadas, mas prefere vêr que outros as façam — principalmente Chaplin — do que ella propria.

A sua conversa é cheia de humorismo.

Não gosta de cafés, nem de "premiéres". Tendo verdadeiro horror de se vêr reconhecida e tornar-se objecto de espectaculos das attenções, Norma quando vae ao Cinema chega tarde e retira-se antes que se accendam as luzes, terminada a exhibição.

Sente-se embaraçada, ante as expansões de algum fan effusivo, pois a lisonja a incommoda, Norma gosta de ser tratada de egual a egual.

Cartas extravagantes de fans não a interessam; mas de ordinario responde áquellas em nota de admiração intelligente e critica constructiva por parte dos seus autores.

Extremamente rica, o dinheiro hoje não representa para ella sinão um artigo que se troca por coisas agradaveis — nada significando a sua posse.

Ella attingiu ao ponto em que o trabalho do Cinema não representa um negocio, mas um prazer. O seu unico momento de verdadeira satisfação é aquelle em que se encontra na actividade de uma producção. Ella dá ao seu trabalho tudo quanto possue como energia nervosa, emotiva e physica. Ao contrario de Pickford e Gish, Norma não trabalha tanto com o cerebro quanto com o coração. Em vez de pensar nos seus films, ella os sente. Durante a elaboração de KIKI, Norma era uma pequena garota risonha e travessa tanto no Studio como em casa. E quando fazia "THE LADY", os seus amigos muita vez a surprehendiam a andar curva e com os passos incertos de uma velha mulher. Na occasião de "CAMILLE", ella vivia habitualmente pensativa e um pouco triste por momentos.

Não deixa de lêr todas as apreciações dos seus films. Os elogios criticos do seu trabalho dão-lhe satisfação como emprehendedora de um negocio. Deante de certas observações que a impressionam, ella medita e exclama: "Oh! como é que não me lembrei disso quando realizava o trabalho!"

De natureza timida e sensivel, frequentemente ella procura a tranquillidade e a paz da solidão; faz longos passeios através de ruas desertas, na praia ou através dessas miniaturas de floresta de que Hollywood se orgulha. Ella encontra nas caminhadas a pé o prazer que outros encontram no automobilismo.

Nesses paseios, de ordinario ella se faz acompanhar de Scottie, o seu terrier West Highland. Dinky, um cãozinho chinez que a acompanhou durante treze annos, morreu ha pouco tempo, deixando-a inconsolavel a derramar lagrimas sobre o seu tumulozinho no fundo do jardim.

Norma deixa-se enthusiasmar facilmente por uma novidade, abandonando-a em meio do caminho por outra qualquer coisa.

Resolvendo tornar-se habil conductora de automovel, Norma começou a tomar lições. No quarto dia o carro esbandalhou-se de encontro a um poste de telephone e ella, amedrontada, nunca mais tocou num guidão.

Um dia atirou-se com ardor ao estudo do francez, mas não tardou a aborrecer-se e mudar para o italiano, que se viu tambem abandonado pelo tennis, depois pelo golf, e mais tarde pelo

NO VESTIARIO. O SEU GOSTO E' EXCELLENTE

QUAL ELLA É

canto. As lições de canto, entretanto, continuam com surprehendente persistencia. A sua voz tem o timbre de uma contralto suave.

Norma não se interessa pelas lições modernas e pelas mulheres experientes dos tempos actuaes; prefere a raça da crinolina e o "frou-frou" dos idyllios do seculo XVIII. Dumas pae, Balzac, Blasco Ibanez e Tolstoi são os escriptores que lhe agradam como as poesias de Verlaine.

Na musica e na pintura, os seus gostos pendem mais para o bizarro e o exotico, embora sempre que vae á Europa faça explorações em busca de tapeçarias do seculo XVII.

No vestiario, o seu gosto é excellente e conservador, preferindo as vestes de estylo sportivo. Embora meticulosa em os detalhes, Norma prefere para casa um sweater de enfiar e uma saia lisa de seda, confortavel.

Sentir-se-ia incommodada com os chiffons e as rendas da maioria dos seus films, sendo o conforto a principal caracteristica do seu guarda-roupa.

NORMA E' UMA GRANDE COLLECCIONADORA DE BONECAS

Norma colleciona bonecas de todas as nacionalidades, feitios e fabricações. O seu maior deleite, porém, são as opalas negras, que ella procura por toda parte para enriquecer a sua collecção, achando-as mais apreciaveis do que os brilhantes e as esmeraldas.

Gosta tambem do crystal em collares, pulseiras, bichas — em tudo, emfim. Ha em Paris um homem que faz coisas exquisitas de crystal para a sua mesa de toilette.

Norma possue uma residencia magnifica no Hollywood Boulevard. Um grande edificio de estuque e telhas vermelhas assentado no meio de espaçoso terreno e jardim.

Possue tambem uma casa á beira-mar, em Santa Monica, vivenda mais modesta. Tem prazer em ver-se cercada de gente, até, que de repente, sentindo que essas presenças a aborrecem, ella se recolhe dentro de si mesma.

Acima de tudo, Norma exige inteira e honesta sinceridade dos seus amigos. Em retribuição, ella lhes dá uma solicita comprehensão e a bella e imquebrantavel lealdade que é talvez a nota dominante do seu caracter.

Tres pequenas modernas cada uma das quaes segue um determinado caminho para attingir a felicidade — eis o que forneceu o thema para "The Dancing Girl", novo original de Josephine Lorett para a M. G. M. Harry Beaumont, que acaba de dirigir Ramon Novarro em "The Forbidden Hours", dará as ordens pelo megaphone.

"The Hauhr's Nest" é o titulo do proximo film de Milton Sills para a First National, em que elle terá a seu cargo uma notavel caracterização central. Doris Kenyon será a sua heroina, e Benjamim Christianson o seu director. James T. O'Donohoe, autor da continuidade de "Sangue por Gloria", preparou o scenario.

Foram construidos no Studio da United Artists novas e modernissimas accommodações para abrigar os "units" que no futuro se encarregarão dos films de Ronald Colman e Vilma Banky, já separados cinematicamente. As obras foram orçadas em cerca de 250 mil dollares.

Foram tomadas as scenas finaes de "Tempest", de John Barrymore, para a United Artists. Sam Taylor dirigiu o seguinte elenco — John Barrymore, Camilla Horn, Louis Wolheim, George Fawcett, Lena Malena, Albert Conti e outros.

Em "Iron Mike", da M. G. M., William Haines faz um aprendiz de reporter. O film é dirigido por Sam Wood e o seu elenco inclue ainda, entre outros, Eileen Percy, Mathew Betz, Frank Currier, Bert Roach, William V. Mong e outros.

APANHA O

(GET YOUR MAN)

Nancy Worth .. ..*Clara Bow*
Robert d'Albin .. ..*Charles Rogers*
O Duque d'Albin .. ..*Joseph Swickard*
Simone de Valens .. ..*Josephine Dunn*
O Marquez de Valens .. ..*Harvey Clarke*
Madame Worth .. ..*Frances Raymond.*

Num velho castello, em França, festejava-se o primeiro noivado de Robert, filho do Duque de Albin, com Simone, filha do Marquez de Valens. O noivo tinha tres annos e a noiva trẹs mezes.

— Caro Duque, diz-lhe o Marquez, este é um dia que honra a historia de nossos antepassados. — Sim, redargue o Duque, pela physiologia do casamento é que todos nós aprendemos os phenomenos da vida.

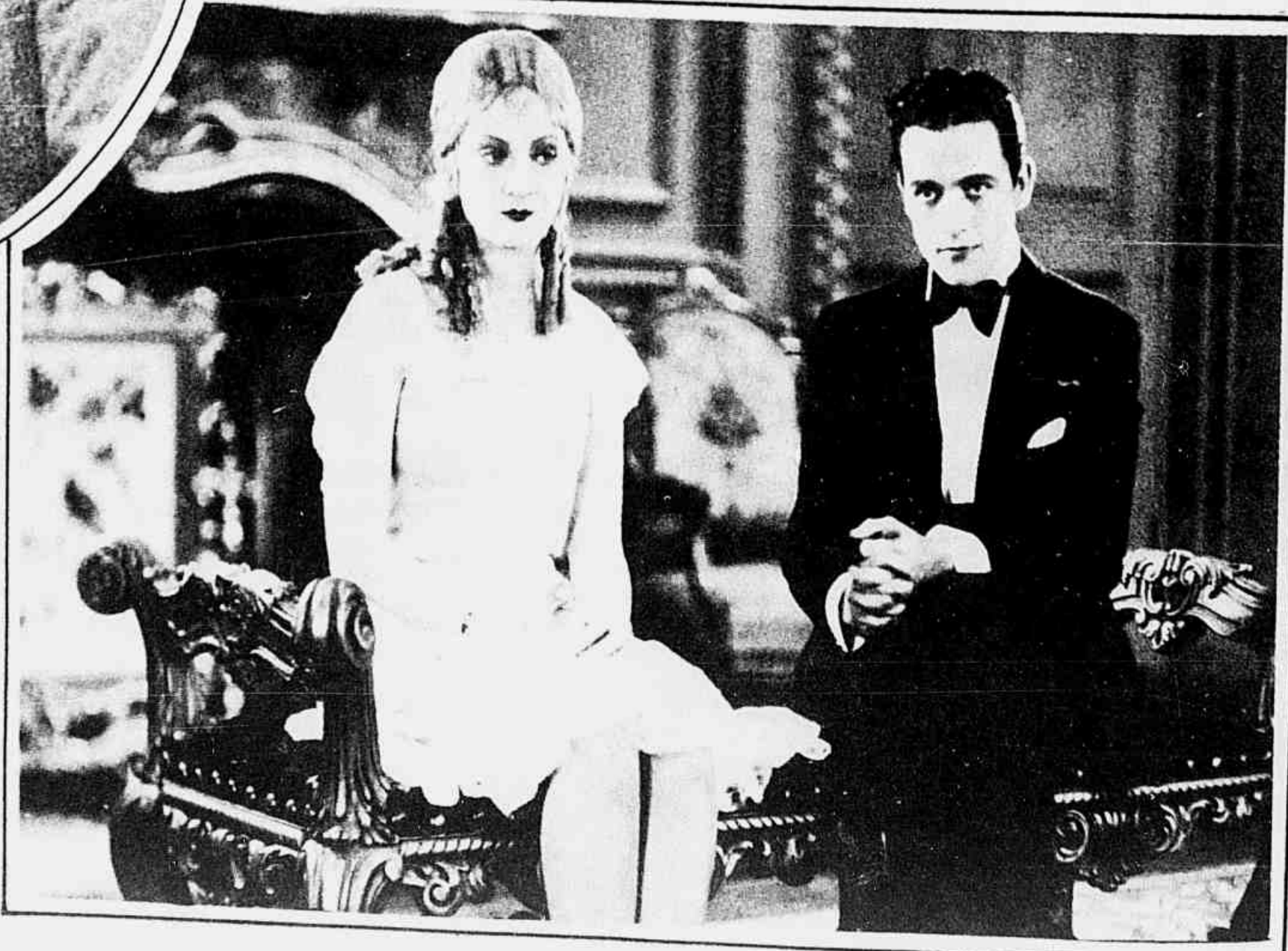
Dezesete annos depois, no mesmo castello, Robert celebrava seu segundo noivado.

— Meu filho, diz-lhe o Duque, vaes casar com uma flor em botao, cuja ternura só inspira amor. Mandei polir o collar de perolas de nossa familia. E' o presente de casamento que lhe vaes dar. Amanhã terás que ir buscal-o em Paris.

— Madame Pluche, pergunta Robert á velha criada do castelio, que quer que lhe traga de Paris?

— Um frasco de perfume! Prefiro Kananga do Japão"!

— Mas seu perfume favorito é "Patchouli"! Bem, trar-lhe-ei o que me pede.

Robert parte para Paris, e perto da Place de La Concorde encontra-se com Nancy Worth, natural de New York, que sahira pela primeira vez de casa sem sua tia. Sua juvenil belleza impressiona-o de tal fórma, que elle não resiste á tentação de seguil-a. Nancy, que não era

TEU HOMEM

nenhuma *arara,* apercebe-se immediatamente da *estrategica* amorosa de seu perseguidor, e depois de reflectir um pouco, resolve entrar no Museu de Figuras de Cera com a firme intenção de travar conhecimento com elle.

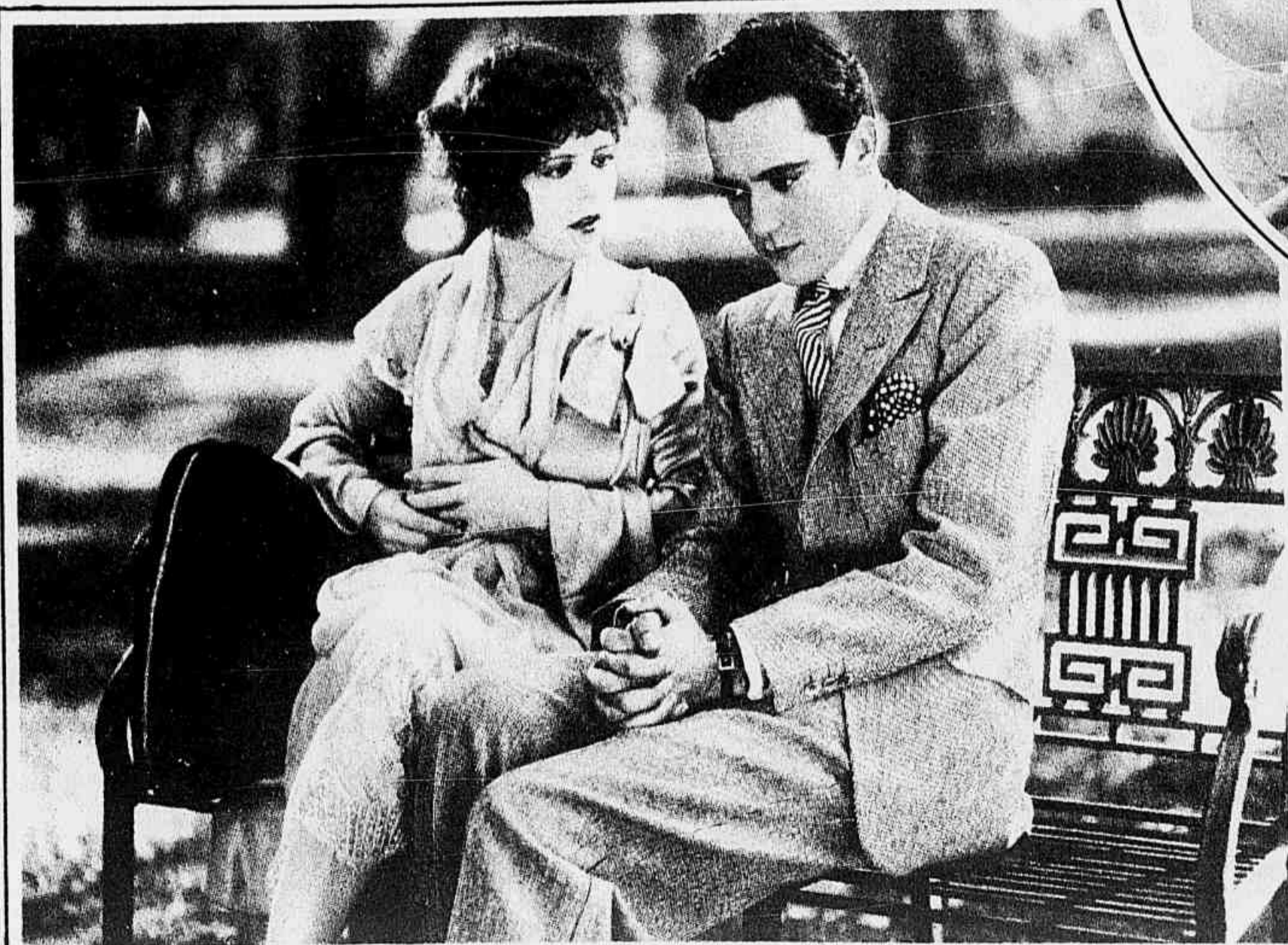
— Permitte que lhe mostre o museu, implora elle, serei seu guia.

— Deve ser... magnetismo! Preciso de um guia! Mas não tenho o prazer de conhecel-o!

— Sou filho do Duque de Albin! Chamo-me Robert!

— Meu nome é Nancy Worth. Nasci em New York.

— Olhe, este quadro representa Joanna d'Arc assistindo á coroação de Carlos VII. Contém quinze figuras de cera que parecem estar vivas. Por dentro estão munidas de um mechanismo que as faz mover de hora em hora. Este outro quadro representa Napoleão a bordo do navio "Constitution".

— Engana-se, observa Nancy, aqui no letreiro o nome do navio é "Bellerophon"!

— Mas não deixa de ser Napoleão! Vamos para deante. Agora vae ver Paul Poiret e seus manequins.

— Este é o mais bonito de todos!

— Mas sente-se um pouco neste sofá. Deve estar cançada.

— Com certeza está pensando que sou uma criança, diz-lhe ella.

— Estou pensando que é uma moça adoravel! Seu halito rescende a rosas!

— Não seja tão romantico! Já estou vendo visões!

— Foram as figuras de cera que se mexeram!

— Então foi uma illusão... de optica!

(*Termina no fim do numero*)

Vilma Banky está procurando um novo galã que substitua Ronald Colman. Entre os mais considerados está o nosso patricio Paulo Portanova, cujo nome para o Cinema será Paul Novel. Imaginem se elle consegue ser o preferido de Sam Goldwyn para secundar a famosa artista hungara!... Actualmente, Paulo tem trabalhado com Billie Dove e Clive Brook em "The Yellow Lily" que Alexandre Korda dirige para a First National Pictures. Seu papel posto que não seja um dos primeiros, é de algum destaque.

A proxima temporada cinematographica, virá encontrar a Paramount em plena actividade, estando os seus mil e quinhentos empregados, trabalhando dia e noite para que esta temporada, seja a mais intensiva na historia de films.

Nas seis proximas semanas, quatorze films terão inicio; onze já estão em producção que irá perfazer um total de vinte e cinco. Esta é a razão porque os Famous Players jamais estão parados.

Recentemente o muito conhecido Hobart Henley foi incluido em sua lista directorial, devendo empunhar o megaphone neste Studio, para dirigir Adolphe Menjou em "Super of the Gaiety" Lothar Mendes tambem um noviço em suas fileiras, tambem o dirigiu em "The Code of Honour". Isto quer dizer que H. Abbadie d'Arrast tomou uma folga...

Está de volta a Hollywood, Ruth Taylor a famosa e formosa "blonde" que interpretou o celebre romance de Anita Loos. Ruth acaba de percorrer os principaes estados da União, fazendo um total de 10.059 milhas e apparecendo nos melhores theatros das cidades por onde passou. Dizem que durante sua permanencia em New York concedeu para mais de cento e cincoenta entrevistas a diversos jornaes e magazines, sendo photographada ao lado de diversas celebridades, desde o Prefeito J. Walker até o usher do Madison Square Garden!

São cousas de Hollywood, desta cidade das

DOROTHY JANIS

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ

POR L. S. MARINHO

(*Representante de "Cinearte" em Hollywood*) mil maravilhas... desta cidade "pelliculeira" como diz o meu amigo "Don Q". Alguns mal começam, param; isto é, ficam no principio, na boa vontade, ou em outras palavras. Outros não, vencem facilmente...

Rex King o cow-boy que deveria tomar o logar de Tom Mix, um dia metteram-lhe no bestunto que poderia ser actor de Cinema. Fizeram "tests", fizeram propaganda, e fizeram um film. Mais tarde reconheceram que elle era "without brains", por isto a Fox actualmente tem um logar vago para mais um artista, que possa substituir Tom Mix.

Dorothy Janis, uma pequena do Texas, teve igual successo. Que não venha a acontecer o mesmo como ao Rex King...

Provavelmente ella succederá, talvez porque nasceu em logar onde tantas estrellas tem dado ao cinema. Bebe Daniels, Florence Vidor, Madge Bellamy, Tom Mix, Mary Brain, Allene Ray e muitos outros sahiram do Texas.

Miss Janis veio a Hollywood algumas semanas passadas, unicamente (!) para visitar uns amigos. Nunca vira um Studio, e seu interesse para os films, não ia além de vel-os na téla. Isto é a historia de sempre...

Visitando os Studios da Fox, o director do "casting" descobrio-a" e persuadiu-a de tentar uma prova, prova esta que ao menos fosse para satisfazel-o. Resultado. L. Hillyer viu o "test" e logo decidiu que era o typo desejado e que andava procurando para o papel de Thyra em "Fleetwing", historia de um cavallo arabe. Lia e Olympio, no mesmo. Nenhum director viu um "test" de Lia Torá e Olympio Guilherme e resolvesse que um delles seria o typo procurado...

Ha dias passados, estava fazendo uma visita na Fox, quando me convidaram para ver o "set" de Murnau.

Todos os representantes de jornaes e magazines, desta terra, sentiram um "frisson" de prazer em semelhante convite, e direi porque. Desde que "The Four Devils" teve inicio, todos tinham desejo e curiosidade de vel-o dirigindo, e qual não foi a decepção quando no dia seguinte ao inicio do film, um grande cartaz pelo lado de fóra do "stage" notificava aos transeuntes do Studio que sua entrada ali era expressamente prohibida.

Pessoa alguma: somente o consentimento do "Deus" Murnau, poderia ser dada a ordem de passe, e assim mesmo, para ver, não para lhe falar. Foi por isto que eu acceitei, contente.

(*Termina no fim do numero*)

Scena de "The Yellow Lily", vendo-se Paulo Portanova. E' um pequeno papel, mas a First National não veio buscal-o no Brasil com concursos de propaganda...

CAPITULANDO AO AMOR

(S U R R E N D E R)
FILM DA UNIVERSAL

Constantino .... Ivan Mosjoukine
Lea Lyon .... Mary Philbin
Rabbi Mendel Lyon .... Nigel de Brulier
Josuá .... Otto Mathiesen
Tarras .... Otto Fries
General Davidoff .... Daniel Makrenki

Numa villa austriaca, nas proximidades da fronteira russa, a população, apegada a velhos costumes, a tradições seculares, era na sua grande maioria composta de israelitas. Acima das proprias autoridades civis, estava o chefe espiritual, o venerando rabbi Mendel Lyon, que, em geral, dirimia todas as graves questões surgidas entre os habitantes, mesmo aquellas que entendiam com a fortuna particular de cada qual.

Lea, formosissima rapariga, no esplendor de suas dezoito primaveras, estava noiva de um jovem de sua raça, Josuá, e o rabbino parecia vêr com bons olhos a futura união de sua filha unica e extremecida. De uma feita, Mendel e Josuá procuravam Lea. Foi grande o desgosto que tiveram, vendo-a a conversar com um elegante fidalgo, que tinha chegado áquellas terras para caçar. Mendel censurou acremente aquelle que parecia enamorado de sua filha, sem duvida com propositos condemnaveis. Altercaram, trocaram palavras azedas. Um official, de automovel, aproximou-se, dirigiu-se ao fidalgo e disse-lhe que o quartel-general ordenava-lhe que assumisse immediatamente o commando do seu regimento, o 103° de cossacos. O fidalgo era o principe Constantino, membro da familia imperial, que, lançando um olhar de desprezo para Mendel, exclamou: "Admiro a tua coragem, Judeu! Espero que ainda nos tornaremos a encontrar"!

No dia 6 de Agosto de 1914, completamente ignorante do que ia pelo mundo, accesa a fogueira colossal que devoraria milhões e milhões de vidas, á pacata villa preparava-se para o sabbado santo, quando uma voz sinistra subitamente ecoou em todos os recantos da povoação: "Ahi vêm os cossacos!" Era a invasão moscovita em territorio do imperio de Francisco José. A' frente dessas forças, vinha o principe Constantino, que, chegado á villa, ordenou lhe fossem apresentadas as respectivas autoridades. De novo, o fidalgo e o rabbino se encontraram, fingindo este que não conhecia áquelle. E, quando Constantino perguntou-lhe pela filha, Mendel respondeu-lhe que não tinha filha!

A casa do rabbino foi varejada e Lea retirada do seu esconderijo. Era odio que a moça votava agora ao perseguidor de sua raça. Constantino quiz tomar parte na refeição, e tomou, sempre mantendo um ar de terrivel cynismo. Annunciaram a chegada de Josuá. Então, a linda Lea tinha um noivo? E amava-o? O rabbino respondeu que era dever da noiva amar o noivo. Dever? O dever era duro e elle ia livral-a desse dever penoso, mandando fuzilar Josuá. Supplicaram-lhe que não praticasse essa barbaridade. Constantino exigiu que Lea lhe pedisse o perdão do noivo e que o beijasse. Lea accedeu em pedir, mas recusou-se a satisfazer a segunda parte da intimação.

Ao retirar-se, furioso, o principe disse: "Dei-lhes todas as opportunidades, mas parecem esquecer-se de que estamos em guerra e que posso fazer tudo que queira!" Dirigindo-se a Lea, accrescentou: "Se não fores ao meu quarto, hoje ás 9 horas, farei queimar a gente de tua raça, como se fossem ratos, em suas proprias casas!"

(Termina no fim do numero)

DE S. PAULO

ASTURIAS:

"O Pirata Amoroso" (Twelve Miles Out) — M. G. M. — Prod. 1927.

Eu acho que não ha, entre os artistas de Cinema, todos, um que tenha tanto "it" quanto John Gilbert. Nem Valentino tinha! John Gilbert é o artista mais ardente, mais impetuoso que conheço. E, depois, não é um typo lindo como Ramon Novarro. Não tem a elegancia aristocratica de um John Barrymore. Mas, elle reune um pouco de todos. Por isso mesmo, agrada. O seu sorriso, é tão sympathico quanto ás gargalhadas do Monte Blue. O seu nariz é grande, cyranesco, mas não se nota o nariz enorme, por causa dos cabellos, negros, ondeados, magnificos. Tem outro defeito? Se o tiver, a extraordinaria potencia dos seus olhos negros, fascinantes, matarão esse defeito que por ventura surja. E por tudo isto, John Gilbert é, hoje em dia, o maior successo de bilheteria. Os seus films podiam não prestar. Podiam ser fracos os seus argumentos, quanto os de Clara Bow; elle sempre fária successo. Mas, o que lhe sorri, é que os seus argumentos são bem interessantes e que os seus films são bem acceitaveis. E, por isso mesmo, é o artista por excellencia. E, depois, cousa que constatei, muitas vezes, com Valentino, este era estimado quasi que só pelas mulheres. Ellas achavam-no magnifico! Mas os homens tinham restricções a fazer... E com Gilbert, não succede o mesmo: os homens admiram-no, tambem. Toda aquella sua arrogancia, toda aquella maneira aspera de tomar as pequenas nos braços e de massacrar-lhes os labios com um violentissimo beijo, são muito delle, delle só. Ninguem o faz como Gilbert! Que beijos! Mas é preciso que não o mettam em papeis puros. E' preciso, acima de tudo, que não lhe lêm argumentos em que elle tenha que ser um pobre rapaz, puro e casto, que ama em silencio a sua amada. Não! John Gilbert é como cavallo bravio. Precisa andar ás soltas! Precisa respirar o ar da liberdade absoluta! A mulher que o despose, será a ultima conta de um rosario immenso de conquistas. E elle, seductor, impetuoso, não sabe respeitar o lar alheio. Não sabe respeitar a noiva dos outros. Não sabe respeitar os labios de uma pudica donzella. Todas sentirão o poder dos seus beijos e todas ficarão presas ao seu encanto viril! Assim é John Gilbert...

E por isso é que "O Pirata Amoroso" foi um bom film. Tem um bom director, uma bôa scenarista, e, além disso, um argumento que termina mal e muito bem, por isso mesmo.

Alguem, resmungador incansavel, dirá que é um argumento sordido. Improprio para menores, senhoritas, etc. E eu vos digo que é mentira. E' um argumento humano. Aquella situação de elle levar Joan Crawford e Edward Earle para o seu navio, raptando-os, por assim dizer, muitos acharão forçada. No entanto, reflectindo sobre os precedentes, verão que não é assim. Ha possibilidade de succeder aquillo. Cousas mais impossiveis o Cinema colhe no noticiario dos jornaes, todos os dias, posto que o titulo seja, "Como nos films..."

Jack Conway, soube tirar partido de John Gilbert. King Vidor, diga-se, é o director que melhor se coaduna com o temperamento de Gilbert. "The Wife of the Centaur", "His Hour", "Bardelys, the Magnificent", foram a prova disso. Mas, assim, mesmo, está muito bem. Jack Conway não está naquella lista dos grandes, não. Bem longe disso, mas, assim, mesmo, é um director acceitavel e tem, além de tudo, "Mocidade Esportiva" á seu credito...

E com esse director e com a collaboração de Ernest Torrence, pôde, Gilbert, apresentar mais um film bem interessante.

Sim, Ernest Torrence é 40 % do film, porque Gilbert é os outros 60%... Logo...

O que aprecio, agora, é que Torrence deixou de querer se metter a galã, como naquelle horrivel "The Montebank". Torrence é ideal, quando approxima-se da pequena com aquella cara muito cynica, muito deslavada, querendo fazer-lhe mimos de creança. Torrence é assombroso, quando ouve uma palavra aspera e encolhe-se como pudica donzella e tem um punhal na mão. Torrence, é unico quando desanca o galã com o poder dos seus pulsos de ferro. Assim é que eu o aprecio. E creio que todos o preferem assim. Menos Adolph Zukor e Jesse Lasky...

JOHN GILBERT SATISFAZ NO "PIRATA AMOROSO"

O principio do film, dá uma idéa de "Sangue por Gloria". Pensei, mesmo, que todas as pequenas que o Torrence arranjasse, Gilbert as tomasse para si. Mas não se deu tal. Sada Cowan soube sahir da vulgaridade de uma imitação. Soube, ainda, tirar partido da personalidade de Gilbert. Aquellas scenas no porto de tal, que muito parece ser mais uma piada com a Argentina, porque apparecem aquelles typos "á la" 4 Cavalleiros, com chicote, etc., essas scenas são bem interessantes. A conquista facil de Dorothy Sebastian e a de Paulette Duval, após a lucta de Torrence com aquelle brutamontes, a conquista de ambas, pelo John, é estupenda. E, depois, quando Torrence tira a desforra em Hollanda, é que se vê o espirito admiravel da scenarista e a realidade humana do argumento. Até, se contarmos as derrotas de um e de outro, Gilbert perde. Torrence vence-o muitas vezes. E que desforra a sua! A chicotadas, mettendo, antes, na cabeça o chapéo "á la" Argentina!... Magnifica scena. E não menos interessantes são as anteriores, em que Gwen Lee, que ia entregar Gilbert ao Torrence, arrepende-se e conta-lhe tudo, pouco adiantando, no entanto.

Depois, a sequencia de Eileen Percy, em New York, com Bert Roach e Harvey Clark, va lem a pena. Eileen está bonita. Acceitavel, mesmo. Magnifico aquelle pedaço que Gilbert tira-lhe o pente portatil da... liga! (Eu logo vi que "A Girl in Every Port" da Fox, era copiado...)

Havia, ainda, uma sequencia com Betty Compson, que foi inutilizada, porquanto reputaram-na absurda e monotona. Pobre Betty Compson!.. Ao que estás reduzida! Convida a Viola Dana, Bettyzinha e vem dar um passeio até aqui. Se gostares do clima, acharás quem ainda saiba tirar muito partido da Rosa do "Homem Miraculoso"...

E, depois, então, surge Joan Crawford. Que belleza de pequena! Que encanto! Que quantidade de "it". Pena é que o seu papel seja tão curto. Ella e Gilbert, formam um par encantador.

E as scenas que se passam entre ambos, com aquella soberba demonstração da differença que existe entre um "homem e um cavalheiro", com aquelle indifferentismo fingido de Joan, com o terror que ella tinha de ser possuida e com aquella scena em que elle lhe diz que era humamo e que a toma violentamente nos braços e depara com os seus olhos cheios de lagrimas e arrepende-se... valem o film, positivamente! Aquella scena, ainda, no tombadilho do veleiro, quando John sente o sangue ferver-lhe nas veias ao contemplar Joan, ao longe, toda batida pelos ultimos raios do sol e com o vestido muito justo ao corpo, por causa do vento que soprava rijo, tambem é magnifica. Outrosim todas as ultimas, com a bebedeira de Torrence e o fingimento de Gilbert.

E, assim, segue tudo até ao "climax" que é a violentissima lucta entre ambos. Luctam: Gilbert para salvar a pequena e Torrence para desviar o navio da perseguição dos guardas aduaneiros. E, assim, com furor de bestas, atiram-se um ao outro. Gilbert, mais fraco, defende-se com os pés. Arruma valentes ponta-pés em Torrence. Este, quando o agarra, com a sua força de touro, quasi que o esmaga. Uma lucta épica!

E, depois, quando desfecham aquell[illegible] ros, um no outro, e com aquelle final em que Torrence pede-lhe que o ensinasse a abrir a garrafa de "whiskey", é formidavel. Outrosim, o ultimo beijo que Joan dá em Gilbert. Beijo immenso, arrebatador, beijo de anceio da ultima despedida. Beijo com sabor de morte. E elle, pouco a pouco, morre nos lindos braços de Joan.

Como deve ser bom dirigir artistas do valor de Gilbert, de Torrence e de Joan. Tenho a impressão, pela naturalidade de todos, que o director fica, apenas, modificando, ligeiramente, este ou aquelle detalhe. O restante, corre suavemente! Assim me parece.

Tom O'Brien, apparece.

Creio que nem pensam em perder este film, não é?

Cotação: 9 pontos.

Com a inauguração do Asturias, vem São Paulo a lucrar. E' um Cinema confortavel, nos moldes do Cine São Bento, mas maior, mais arejado. O quadro de projecção, é artistico e o mais bonito que vi até hoje. E' um Cinema em que se está com prazer. Tem, além disso, uma esplendida orchestra. Que continue assim.

O PRINCIPE DOS GARÇONS

(THE PRINCE OF HEADWAITERS)

Pierre, Lewis Stone; Faith Cable, Priscilla Bonner; John Cable, E. J. Ratcliffe; Mae Morin, Lilyan Tashman; Barry Frost, John Patrick; Elliott Cable, Robert Agnew; Beth, Ann Rork; Susanne, Cecille Evans; Judy, Marion McDonald; Elsie, Nita Cavalerie.

MAE MORIN OLHOU BARRY FROST

A historia velha de amor que mais se renova é essa de casarem as moças contra a vontade dos paes... Assim aconteceu com Faith Cable, de uma aristocratica familia da Inglaterra que, casada com Pierre, um estudante parisiense, é obrigada, em seguida, a abandonal-o pela intransigencia dos paes.

Faith Cable deixa no coração do estudante parisiense um vacuo immenso e isto com maior razão quanto elle sabe, tempos depois, que a sua adorada inglezinha morreu deixando um filho.

Os annos passam, immutaveis no tempo mas fazendo os corações humanos soffrerem as mais constantes e inesperadas transições.

Pierre é actualmente gerente do afamado Hotel Ritz, de New York, posição de notavel destaque social, por collocal-o em contacto diario e mais ou menos intimo com as personagens mais ricas de todos os hemispherios e que desperdiçam dollares com uma naturalidade que espanta.

Chega o fim do anno, com as suas festas de Natal e Anno Bom, quando chegam ao Hotel Ritz dois rapazes aristocraticos com as suas

amantes. Um delles, por quem desde o primeiro dia sente Pierre uma instinctiva sympathia, está sendo victima do vampirismo da mulher com quem se acompanha. E Pierre promette a si mesmo livrar o inexperiente rapaz da perigosa mulher.

Nos seus esforços para esse fim, descobre o gerente do Hotel Ritz estar protegendo o seu proprio filho.

O velho John Cable guarda ainda a teimosia, a respeito dos seus brazões de nobreza que elle não quer em contacto com qualquer mortal...

E prohibe a Pierre de dizer a Elliot ser elle seu filho, sob pena de arruinar-lhe a vida, desherdando-o e deixando-o desde já ao desamparo.

Pierre abre luta contra a mulher, disposto a salvar o filho de qualquer modo. Mas é esta mesmo que o insulta e censura por se metter em assumptos que em nada lhe dizem respeito.

Que fazer? Chama em seu auxilio a namorada de Elliot, Beth, e juntos conseguem livrar o rapaz da temerosa vampiro que o escolhera como mais uma victima.

Elliot reconheceu facilmente que incorrera num grande erro, só desculpavel pela sua mocidade e pela sinceridade com que voltou para o affecto de

(Termina no fim do numero)

Jahala Chandler vive numa cidade pequena na quantidade de habitantes, mas grande no sentimento religioso que a todos domina com a maior uncção.

A mãe de Jahala Chandler tem um amôr tão grande á dansa, que ella pratica com verdadeiro enthusiasmo, quanto é o seu marido possuido do mais acceso fanatismo religioso.

E' um antagonismo de gostos espirituaes que não permitte uma estabilidade muito segura da harmonia domestica.

O velho é caranza, e julga a dansa o mais feio peccado de que todo mortal tem de ajustar contas na outra vida immaterial do espirito.

Incapaz de supportar por mais tempo essas constantes rusgas domesticas, que cada dia concorriam mais sériamente para afastal-a de seus paes, Jahala Chandler toma a relução temerosa de abandonar o lar e atirar-se ao encontro das aventuras que a ajudavam a attingir os ideaes com que sonha ininterru-

Magias

(DANCE

Jahala Chandler .... Pauline Starke
Jed Brophy .... Louis John Bartels
O pae de Jahala.............. Harlan E. Knight

ptamente. A Broadway é o El-Dorado dos sonhadores incorrigiveis. Jahala dirige-se para lá, onde encontra Jed Brophy, famoso escriptor theatral, e Leach Norcutt, outra figura dos meios theatraes.

Desenha-se ahi, então, entre os dois homens, a eterna rivalidade masculina pela conquista da

Começa elle por alijar a sua antiga amante, Selma, do seu caminho.

Jahala, que vae visital-o no seu apartamento afim de discutirem sobre o papel que lhe estaria reservado nos altos postos do theatro, não deve encontrar ali uma outra mulher.

Encontra ella, entretanto, o proprio escriptor assassinado.

Lembra-se de certas terriveis ameaças de Leach e não duvida em julgal-o autor do assassinato. E o destino de tal modo liga os acontecimentos mais extranhos entre si, que faz entrar, nesse momento, o indigitado criminoso no apartamento, por uma porta secreta.

Leach Norcutt, por sua vez, tambem julga Jahala Chandler autora dessa morte e não vacilla um momento em confessar-se elle proprio á policia como o assassino.

Vae cumprir-se o sacrificio duplo de um innocente, que está na imminencia de perder a

(Termina no fim do numero)

da dansa

MAGIC)

Leach Norcutt .... Ben Lyon
Selma Bundy .... Isabel Elson
Sua mãe .... Judith Vasseli

mulher. Leach enche-se de apaixonado enthusiasmo pela moça, mas Brophy, entre outras caraminholas que põe na cabeça, promette fazel-a uma estrella celebre.

Brophy é um desses homens de tenacidade tanto mais temivel quanto sempre predisposta á satisfação egoistica dos seus desejos pessoaes.

CORPO

Hilda .... Aileen Pringle
Ruffo .... Norman Kerry
Dr. Leyden ...... Lionel Barrymore
O carteiro .... T. Roy Barnes

Hilda, abandonando a casa paterna, tomou uma nobre e heroica resolução, porque o seu pae, aviltado pelo alcool, em estado de inteira e inconsciente embriaguez, vendeu-a a um jovem montanhez de um modo revoltante.

Mas como não ha estrada sem difficuldades, Hilda tropeçou no caminho e cahiu, ferindo-se num hombro. Por felicidade, nesse momento passaram por ali dois camponezes que a levam até a villa Aspenwald, onde havia um medico.

O facultativo trata a moça com verdadeiro carinho profissional (ou mais que profissional...), e ella rapidamente se restabelece.

No mesmo hotel em que reside o medico e onde ella foi tratada, Hilda tem o offerecimento de um emprego por parte do proprietario. Ella ahi fica, a desencadear involuntaria-

E ALMA

(BODY AND SOUL)

mente um amôr invencivel nos cincoenta annos do bondoso medico que lhe descreve um lindo e pequeno "chalet" em estylo suisso como uma residencia bem mais interessante do que a do hotel...

Nunca a descripção de um "chalet" foi mais bem feita... E tanto é isto verdade que já se acham residindo

os dois, casados, nesse encantador ninho de poesia. Hilda desabrocha numa creatura cada vez mais appetecivel, e o seu trabalho consiste no embellezamento voluntario da propria residencia. O logar é aprazivel e nelle a limpeza é um espelho da sinceridade das almas que o habitam.

O Dr. Leyden, o seu marido, tem nella uma ajudante intelligente e esforçadissima. E tanto Hilda trabalha que o marido, menos ambicioso, observa-lhe que trabalhe menos e lhe dê, a a elle um pouco mais de carinho.

Hilda gosta de Leyden. Mas é tão

(Termina no fim do numero)

A Victoria do Bem

(THE RETURN OF BOSTON BLACKIE)

Boston Blackie	Raymond Glenn
Sylvia Markham	Corliss Palmer
Denver Dan	Coyt Albertson
John Markham	William Worthington
Rob Nichols	John P. Lockney
Nellie do Collar	Rosemary Cooper
Annette	Violette Palmer
Mme. Markham	Florence Mix
Strongheart	Strongheart

Daquelle tumulo sombrio de homens que não morreram, mais uma vez sahia Boston Blackie, agora disposto a se regenerar, a procurar no trabalho honrado os elementos de subsistencia. A' porta da prisão, esperavam-no dois amigos leaes, Rob Nichols e Strongheart, ambos dispostos a dar por elle a vida, tanto o velho como o cão, o extraordinario animal cuja pasmosa intelligencia nenhum outro possuia.

Installado nos novos aposentos que Nichols lhe arranjára, estava Boston Blackie a fazer festas a Strongheart, quando uma visita surge. Era Denver Dan, um grande patife, que vinha cumprimentar o antigo companheiro e communicar-lhe que tinha aberto um negocio que era uma mina, o Club Mayfair. Boston Blackie ouve-o serenamente e serenamente lhe diz que não conte com elle, pois estava disposto a ganhar a vida por meios rigorosamente honestos. O outro dá-lhe um conselho. Se assim era, que não tivesse nunca a audacia de apparecer nas proximidades do Club Mayfair. E sáe, em meio de manifestações hostis de Strongheart, contido por Blackie.

Markham era um velho homem de negocios, que andava perdidamente enamorado de uma tal Nellie, a "estrella" do Club Mayfair, cumplice de Denver Dan. Praticára elle a suprema leviandade de retirar do cofre o precioso collar de Mme. Markham e offerecel-o á mulher que o seduzira, para exploral-o. E estavam Markham e Nellie em palestra, no jardim, quando a nova creada do club, Annette, o vem chamar para falar a alguem que o procurava. Markham levanta-se, retira-se, por momentos, emquanto mão feminina arranca do pescoço de Nellie o collar e foge. A elegante creatura é perseguida e encontra-se com Blackie, que estava a passear com Strongheart. O rapaz protege-a, ajudando-a, a fugir, emquanto ella lhe passa a bolsa com o collar. Depois, é preciso que elle defenda a propria pelle e Blackie, sempre seguido do Strongheart, emprega toda astucia para escapar ao policial que o persegue e que sobre elle atira. Strongheart, com a bolsa á bocca, atira-se de grande altura á agua, emquanto Blackie consegue chegar á casa, cahindo desfallecido no divan. Segundos depois, surge Strongheart com a preciosa joia. Ao romper do dia, aproveitando um momento de ausencia do cão, Denver Dan apparece e apodera-se do collar, sem que Blackie possa reagir.

Sylvia, a filha de Markham, pois fôra ella a dama elegante do furto, vae á casa de Blackie, e, vendo-o naquelle estado, pede a Nichols que

(Termina no fim do numero)

Clive Brook fez o coração de Clara Bow palpitar

Um dia Clive Brook chegou a Hollywood. No dia seguinte o facto não havia sido notado por ninguem de importante. Nem no outro dia. Nem no mez seguinte. Clive era apenas um interessante "leading" inglez numa cidade já cheia de interessantes "leadings" inglezes. Para dizer a verdade, elle representava regularmente bem. Fez "leads" na Warner e na First National. Figurou mesmo na borracheira chamada "When Love Grows Cold", em que a mulher de Rudolph Valentino fazia a sua estréa de estrella. Mas ninguem nos circulos internos parecia tomar conhecimento delle.

Mas depois, da noite para o dia, Hollywood começou a preoccupar-se com o seu nome. Fez dois "leads" com Florence Vidor. Trabalhou em "Hula" e "Underworld" e "Amae-vos uns aos outros". Falava-se delle em toda parte. As mulheres sobretudo tomavam-se de interesse por elle, do mesmo interesse que demonstravam por Thomas Meighan, quando este representava nas comedias de De Mille, taes como "Porque Trocar de Esposa", por Eugene O'Brien, da primeira vez que este foi "leading man" de Norma Talmadge.

Uma estrella que acaba de fazer um film com elle, dizia: "Lembra-me sempre da devoção que elle consagrava a sua esposa e filhinha". Uma outra rapariga que trabalhára na Paramount durante dois dos seus films, confessava: "Só em dizer-lhe bom dia, sinto-me satisfeita para o resto do dia".

Entrevistado um dia por uma jornalista, que teve curiosidade de saber qual a causa a que elle attribuia a sua repentina celebridade, Clive Brook respondeu:

"Isso aconteceu no dia em que deixei de ser actor para tornar-me um aphrodisiaco, um estimulante, qualquer coisa que se toma para pôr em vibração as fibras do coração. Tomae "Hula", por exemplo. Imaginae uma creança como "Hula" a apaixonar-se por um antigo personagem como eu, que tem de luctar contra as pellancas da idade. Imaginae eu proprio de amores com uma coisa horrivel que come com as mãos e traz o seu cão para a mesa. Entretanto fui introduzido na trama. Miss Bow olhou-me e o seu coração começou a palpitar. Quanto ao valor do meu trabalho nesse film..."

A jornalista lembrou-lhe "Underworld".

"Sim, tive "Underworld" e "Amae-vos uns aos outros", graças a Deus, falou elle. Papeis de homem ambos, os unicos que já tive na America. Mas em compensação, vejo-me agora num papel inexpressivo em "The Devil Dancer". Estou ab sol u tamente deslocado nessa distribuição".

Instado pela jornalista, Clive Brook fez um pouco de autobiographia: "Nasci em Londres, em 1891, filho de George e Charlotte May Brook. Minha mãe era cantora lyrica e queria que eu ficasse advogado e eu segui conscienciosamente o curso do Dulwich College até 14 annos, mas aproveitava as minhas folgas representando em theatro de amadores e estudando violino. Mas então, a sorte da familia desandou e eu esqueci com prazer o direito. Dahi ha um interregno de nove annos, durante o qual não posso lembrar-me da metade do que fiz. Fui reporter, fui professor de declamação, fui auxiliar de secretario do Colonial Club, não deixando nunca nesse intercurso de assistir ás aulas dramaticas da Polythechnic. Veio então a guerra.

Alistei-me e fui incorporado ao regimento dos Artist's Rifles, unidade composta de profissionaes e universitarios. Era isso em 1914, e quando a unidade foi dissolvida, eu era official e commandava uma secção de metralhadoras na costa occidental da Inglaterra, montando guarda contra os Zeppelins.

"Pouco depois fui mandado para as linhas da frente, tomei parte em varias batalhas, nomeadamente na de Messines, na qual o nosso exercito minou tão poderosamente certo trecho do terreno que a explosão foi ouvida em Londres. Fui um dos que se acharam literalmente enterrados vivos. Mas fui salvo e mandaram-me para casa com uma licença de dez dias. Acreditava-me perfeitamente bom, quando uma

(Termina no fim do numero)

CLIVE BROOK E BILLIE DOVE EM "THE YELLOW LILY"

— "Só em dizer-lhe bom dia, sinto-me satisfeita para o resto do dia" — disse uma "extra"

A NETA DO SHEIK

(SHE'S A SHEIK)

Zaida . . . . *Bebe Daniels*
O capitão Colton . . . . *Richard Arlen*
Kada . . . . *William Powell*
Wanda Fowler . . . . *Josephine Dunn*
Jerry . . . . *James Bradbury Jr.*
O Commandante . . . . *Al Fremont*

Na opinião de Zaida, filha adoptiva de Izu Abdul, Cheik de Hammad, não lhe seria difficil reconhecer o homem que possuisse sua *costella!* Tinha até a certeza de que poderia reconhecel-o num abrir e fechar de olhos, expressão esta muito usada pelos musulmanos de sua villa, e então promettera remexer céos e terra, se assim fosse preciso, até merecer seu amor.

Esta opinião, porém, não agradava ao Cheik Abdul, que era muito estimado pelo seu povo e que se orgulhava de merecer a confiança do Governo Francez.

Um cinema ambulante de propriedade de Joe Jerk e Jerry Joy, chega á villa momentos antes da mesma ser invadida pelo terrivel Kada, cognominado "O Tufão do Deserto", que vinha propor ao Cheik Abdul uma alliança para combater os infieis francezes.

— Para que quer você principiar uma guerra quando a paz é tão preciosa, pergunta o Cheik?

— Quero tornar-me um guerreiro glorioso porque pretendo casar com Zaida.

— Zaida não é de sua raça e não pertence á sua religião.

— Os paes da Zaida eram hespanhóes, e ella só pode casar com um christão!

— Olhe para este cacho de uvas! Doces, deliciosas, de pelle fina, e lindas curvas, como as mulheres! Posso obtel-as aos cachos! Mas, tudo isso passou porque vou casar com Zaida.

— Quem escolhe sou eu, e não ella. Manda quem pode! Voltarei para leval-a commigo e se não quer ser esmagado como este cacho de uvas, não se opponha á minha vontade.

(Termina no fim do numero)

AMOR E PAU! E' MUITO "PAU" O AMOR...

NA EDADE DA PEDRA... E DO PAU!

SCENAS DE UMA COMEDIA COM STAN LAUREL, EDNA MARIAN, OLIVER HARDY E DOROTHY COBURN.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON:

"Amôr Napolitano (Puppets) — First National — (Serrador).

Não me agradou. Uma historia passada no bairro italiano de New York, com algumas passagens exaggeradamente violentas. Fazer papel de italiano não é fazer violencias com uma faca na mão. Milton Sills, deslocado. A sua interpretação tambem não satisfaz. Idem, Gertrude Olmstead. Francis Mac Donald, Mathilde Common e outros, figuram. Não é qualquer director que faz um film entre italianos em New York com toda observação.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

IMPERIO:

"Quem desdenha, quer comprar" (Figures Dont Lie) — Paramount — Producção de 1927. Um film muito photogenico, com um scenario bem urdido e de recursos exclusivamente cinematographicos. Isto é, que é fazer Cinema, assim é que se escreve para Cinema!

Cada sequencia tem o seu interesse. Aquelle "pic-nic" poderia ser um "pic-nic" commum, mas é arranjado o interesse da chuva, por exemplo..

A scena em que os tres se atiram no Rio. Cada um o faz com um pensamento! As scenas do escriptorio são optimas e com excellente continuidade de montagem. As ultimas scenas prendem, emocionam, etc.

Toda a acção é descripta com admiravel visualização e sub-entendimento. Esther Ralston está outra. Deram-lhe expansão e ella voltou a ser o que era quando começou na Universal. Richard Arlen é o galã moderno, nada de "Valentinismo".

Ford Sterling está maravilhosamente aparafusado no seu papel, numa interpretação magnifica.

Recommendo aos que se dedicam a fazer scenario.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

GLORIA:

"A mulher que amei" (The Girl I Loved) — United Artists — Producção de 1923.

Se não fôra o pouco tempo que disponho actualmente para dedicar-me a "Cinearte", eu exporia mais longamente a minha opinião porque este film não me satisfez.

O Gonzaga depois de me receber durante varias semanas com uma linguagem "a la" "What Price Glory" pelo atrazo das minhas chronicas, acabou por collocar o meu camarada P. V. para me ajudar nesta tarefa ingrata de dar opinião sobre films, porque, disse elle, eu nunca mais fui aquelle dos tempos de "Para todos...".

Na verdade, eu ando atrazado com as criticas. Não gosto de dar esta denominação a essas chronicas, mas vá lá — criticas! Entretanto, espero, muito breve, dispôr de mais tempo, para detalhar a minha analyse de films.

Não é que eu esteja noivo da Titinha. É, realmente, falta de tempo. Mas deixemos o regimento interno.

"A mulher que amei" perde pela falta de tratamento moderno, sendo um desses films com pouca "historia", com quasi uma situação apenas. Foi considerado o poema de James Whitcomb Riley para formar a base do argumento e apenas um poema devia ter sido feito.

"Big Parade" é um soldado que se apaixona por uma camponeza franceza.

"A ultima gargalhada" é um porteiro que é despedido pela velhice. O resto é tratamento, é litteratura cinematographica. "A mulher que eu amei" devia ser apenas o amôr de Charles Ray por Patsy Ruth Miller, mas o film foge a analyse, as observações, a descripção cinematographica do que era este amor.

EM "A MULHER QUE AMEI" FALTA TRATAMENTO MODERNO...

O scenarista além de imprimir um sentimento de "causar effeito" as platéas, impoz o "heart appeal" de sobrecasaca dos films a antiga. A primeira visão de Charley Ray passa, se bem que apresentada como um parenthesis da "historia". (Esta historia de historia não deve existir nos verdadeiros films!)

A segunda, porém, é desnecessaria, demasiada, e força as linhas da espiral do scenario.

O film passa-se numa fazenda de Indiana e aquella brincadeira das espigas de milho e a orchestra do baile, são bem interessantes. Charles Ray apresenta o seu trabalho de sempre, com tiradas de expressões em "close-ups" de cinco minutos, mas começo a notar que elle já não cinematographico. Todas aquellas suas reviravoltas, aquelle habito de alizar cercas de pau, etc., é tudo para impressionar, mas já não é o que a téla moderna exige. Reparem uma scena do "Jovem Redemptor". Pauline Starke está deitada no chão sem sentidos, morta, ou cousa parecida. Approxima-se o Lars Hanson, arrastando-se todo suado, cabello em desalinho, ensanguentado e torcendo a bocca.

Que artista colosso! — exclama a platéa, mas não ha expressão nem trabalho de Lars Hanson, é apenas "impressão", "composição" do director.

Para falar com franqueza já não gosto muito de Emil Jannings. John Barrymore, já se me afigura theatral. Em certos casos, o artista deve ser apenas uma "nuance" do director. Sem direcção, porém, o artista mais moderno, mais photogenico, mas cinematographico é Adolphe Menjou.

Bem, caros leitores, não liguem muita importancia a essas minhas opiniões e não pensem muito nellas porque não farão bem, talvez.

O publico continuará a apreciar sempre os Emil Jannings, mas o Cinema caminha sempre e é entendido por alguem. Ha poucos, mas ha. Mesmo como está, ainda não é comprehendido pela maioria.

Que os leitores não liguem muito, como já disse, a essas opiniões... são de alguem que está vendo novos horizontes, desta arte maravilhosa. Vão vêr o film.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

Passou em "reprise" o film de Douglas Fairbanks "S. M. o Americano", exhibido ha annos, em "contra-typo", no Central. O film soffre o atrazo da technica, mas era assim que eu gostava de Fairbanks.

Este era o verdadeiro Douglas, espalhando bom e sadio humor, que nunca devia ter-se mettido em "Robin Hood". Tambem foi reprisado outro film da United. "O anjo das sombras".

CAPITOLIO:

"O Gato e o Canario" (The Cat and the Canary) — Universal — Producção de 1927.

Os films allemães, na sua maioria, não prestam. Têm um galã pesadão. Uma lindissima heroina mal aproveitada. Um villão pavoroso. Um magnifico director. Lindas collocações de machina. E assim, com altos e baixos, fazem effeito de montanha russa: ha trechos que agradam e outros que arrepiam... Assim são quasi todos. Podemos mesmo vêr, percorrendo a lista dos films allemães mais modernos, que dentre todos, os que real successo conseguiram, foram: "Fausto", "Metropolis" e "Sonho de Valsa". Os outros, dentro da palavra "commum". E assim, produzindo apenas tão poucos films de successo, não poderão, por certo, levar á palma aos films "yankees", que, possuindo grande numero de fabricas productoras, colhe, de todas, annualmente, tres "Supers", quando pouco. E é por isso que os directores allemães aproveitaveis, os artistas no mesmo caso e demais apparatos cinematographicos, mudam-se, com armas e bagagens, para a terra de John Gilbert.

Chegados que são aos Estados Unidos, passeatas, photographias de publicidade, visitas, etc., põem-se á trabalhar. Escolhe-se o argumento. E, á seguir, dão-lhes photographias ás duzias, de typos para escolher para o film. Ora, acostumado a comer arroz e feijão, todos os dias, ou melhor explicado, acostumado á escolher, sempre Harry Liedke, e mais Harry Liedke, Werner Kraus e mais Werner Kraus, Mady Christians e mais Mady Christians, quando vê aquella lista enorme de artistas ao seu dispôr e ainda os de outras fabricas, que os alugarão, se preciso fôr, fica, coitado, até apatetado.

E, então, escolhe typos tão bem escolhidos quanto foram os de "Gato e o Canario". Escolhe-os. Tem um bom argumento, geralmente. Haja vista os films que têm dado á Jannings! Têm, ao seu dispôr, todo o recurso financeiro imaginavel, como aconteceu a Murnau, na Fox, quando estava filmando "Sunrise", sendo verdadeiro "kaiser" do seu "set"... E, assim, livres, com todas as facilidades imaginaveis, elles, verdadeiros cerebros, verdadeiras capacidades cinematicas, produzem: e, por isso mesmo, os seus films, quasi sempre, são primores!

E foi o que aconteceu com Paul Leni, o magnifico cooperador de Arthur Robison na direcção do soberbo "Manon Lescaut". Paul Leni, neste seu primeiro film norte-americano, revelou-se, simplesmente, admiravel. Produziu cousa de deixar deslumbrado o "vôvô" Laemmle! E ao publico tambem!

Diz a descripção do pessoal que o auxiliou, que foi Gilbert Warrenton o "operador". Agora, o que elle foi, apenas, é que elles não disseram: "o homem que virou a manivela". Sim, porque as collocações de machina que este film apresenta, são notaveis á ponto de se julgar infantil o Peverell Marley e apenas "bom" o Karl Freund. Sim, são as collocações assombrosas, intelligentes, portentosas! Deslumbram! Ha mesmo cousas que se não póde explicar. O "angulo" mais cheio de "suspensão", foi aquelle em que Laura abre, apertando a mola, a porta falsa e Tully Marshall cae, violentamente, sobre a "camera..." Cousa inédita, formidavel! Este "angulo", só, vale o film. E aquelle momento em que apanham Laura, por detraz daquella cadeira, para dar idéa de que ella estava engaiolada? E a movimentação constante da machina? E o colosso que é aquelle inicio da leitura do testamento com aquella superposição de imagem, apresentando, simultaneamente, os herdeiros sentando-se ao redor da mesa e o martello do relogio á bater, sobre as molas, as doze pancadas? E aquelle momento em que Tully tira o enve-

loppe do cofre, a machina o acompanha e depois, avizinha-se, velozmente, do enveloppe? E quando Laura, após a garra roubar-lhe o collar, gritando "help" e a machina atirando-se ao encontro della, em vertiginosa rapidez?

E se lhes fosse citar todos os apanhados de machina, ficaria a escrever, aqui, paginas e paginas. Emfim, esperemos "Sunrise"...

E assim é que o allemão vae vencendo nos Estados Unidos. Basta que elle consiga um real successo na Europa, para estar, logo, contractado para os Estados Unidos. E' extraordinario!

Agora, como que o espirito realista do director allemão engasga, nos Estados Unidos, é com esse ridiculo espirito de agrado ao grosso publico, que persiste, ainda! Esse desejo de metter, num film humano, cousas para successo de "bilheteria" e que estragam lamentavelmente um film. Com isto é que elles luctam. Se me não engano, li, algures, que Emil rejeitou os primeiros enredos que lhe offereceram e precisou, mesmo, ameaçar uma quebra de contracto, caso não lhe déssem o enredo que elle quizesse. Deram-lhe á escolha livre do argumento e elle já nos deu "The Way of all Flesh"...

Agóra, Paul Leni, naturalmente, não se preoccupou muito em ter brigas com "vôvô" Laemmle por causa de tão pouca cousa. Deixou a agua correr o seu curso normal e, com isso, quasi que me arrasta o film ao nivel dos films vulgares. São dois pontos horrendos. Duas manchas negras na alvura deste seu trabalho!

Primeiro: a mudança completa no caracter do personagem Paul Jones, vivida por Creighton Hale. Segundo: o elemento amoroso forçadissimo.

Analysemos.

Paul Jones é um covarde. Tem até medo de almas de outro mundo. Esconde-se atraz de saias de mulher. Treme. Apavora-se. Horroriza-se. No final, dá valentes murros, torna-se heroico, destemido, e prende o causador de toda mexida, desmascarando o ... (Vejam o film!)

Paul Jones, bastava ouvir o nome de Annabelle, para se alegrar todo. Isto no principio do film. Chega Annabelle. Este vae cumprimental-a. E ella lhe diz: — "Não te vejo, desde que levaste aquelle tombo do berço"... E eu quasi que saio do Cinema! Depois, sem que appareça o menor idyllio, a menor idéa de que Laura se enthusiasmava pelo Creighton, apresentam-me, no final, após a "valentia" do mesmo, ambos já sentados, juntos. Ou melhor, ella no collo delle, numa vasta cadeira, em franco idyllio. Ahi, eu sahi mesmo do Cinema. Sahi, porque era o fim, mas sahiria nem que estivesse na metade!! Nunca vi cousa mais forçada, mais tôla! E estes dois pontos, que um espirito menos culto em Cinema talvez nem tenha percebido, bastou, na immensidade do seu absurdo, para descer o valor do film de uns 40 %, no minimo!

E o culpado não foi, em parte, Paul Leni. Foi Alfred Cohn, o homem que continuou o argumento.

A preoccupação primeira do continuador de qualquer enredo, deve ser, por força, não esquecer o caracter das personagens do argumento. Traçar-lhes, firmemente, os actos. Não sahir do primeiro passo dado. Nunca fazer um sujeito covarde, tornar-se valente, sem proposito; nunca encaixar mal um elemento amoroso; nunca pensar que uma moça póde apaixonar-se por um rapaz de um momento para o outro. São cousas irrealizaveis! E sendo irrealizaveis, será bom deixal-as para o Emory Johnson... São as collocações de machina que fazem com que nos esqueçamos destes erros gravissimos!

A interpretação, correctissima, desapparece deante do trabalho de Paul Leni. Receio, muito, que em o "The Man who Laughs", que elle está fazendo, agora, com Conrad Veidt e Mary Philbin, aconteça o mesmo! E' um grande director!

Magnificos, nos seus papeis, Laura La Plante, Arthur Edmund Carewe, Forrest Stanley, Tully Marshall e Gertrude Astor. Detestavel, Creighton Hale. Galã depois de "Annie Laurie", meu caro? Qual, eu tenho 15 annos de circo!!!

Martha Mattox, que é tão mysteriosa, inexplicavelmente, e George Seigman, optimos, tambem.

E, Lucien Littlefield, em mais uma magnifica, soberba caracterização. E' um grande artista no "make up". E' de uma versatilidade pasmosa! O "bit" que elle apresenta neste film, é sufficiente para dar muito mais vida ao film!

Flora Finch, gosadissima. Joe Murphy e Billy Engle, apparecem.

Argumento de John Willard.

Eu tenho um amigo, que não supportou, antes de tudo, uma cousa neste film: Laura dormir com aquelle collar ao pescoço. Diz elle, muito justamente, que a primeira cousa que as senhoras fazem, quando se recolhem, é tirar as joias. Aqui, pois, a reclamação.

Nem por sombras pensem em perder este film. Deixará, em vossos espiritos, a melhor das impressões e é um dos melhores films de noite mysteriosa.

Cotação: 9 pontos. — O. M.

PARISIENSE:

"Gratidão de Filho" (In Old Hentucky) — M. G. M. — Producção de 1927. — (Prog. M. G. M.)

Todos os films dirigidos por John M. Stahl são bons, todos elles trazem a marca de seu modo peculiar de direcção. E este não foge a regra geral. "Gratidão de Filho" é um admiravel estudo de caracter, levado a effeito, principalmente, sobre Edward Martindel, James Murray e o casal de negros Stephen Fetchit — Carolynne Snowden, a ultima, uma das principaes bailarinas de um dos mais modernos cabarets de Hollywood. Trata da mudança que se opera em James Murray, por effeito da guerra e da sua subsequente regeneração. O desenvolvimento desse thema está admiravel, bem feito, como só mesmo John Stahl poderia fazer. Além, disso o scenario apresentado por A. P. Younger é dos mais perfeitos que tenho visto — quasi não ha subtitulos, nem mesmo os da apresentação das personagens, que, ás vezes são indispensaveis. Essa apresentação está tão perfeita, é tão cinematographica, que enthusiasmará os conhecedores. Naturalmente Stahl tambem interveiu no scenario, do contrario o film não deslizaria com a suavidade que é tão proprio dos films de sua direcção. E' tão bello o modo de contar a historia que a gente sem perceber vae completando mentalmente todas as scenas suggeridas apenas.

Que bellissimo desenvolvimento foi dado ao "sub-plot" do "Fuligem" e da namorada... Que typo real e verdadeiro é o "Fuligem"... Só o Cinema com a sua linguagem póde apresentar estudos de caracteres como os que aqui são apresentados. Só não gostei de tres cousas no film, duas das quaes podiam ter sido evitadas: a tal missão, a chuva, no final, e a interpretação de James Murray não me agradou muito. Aquelle seu modo de quem está embriagado, poz a perder, em cerca de 50 % o typo que representa, o caracter que encarna. Depois, aquellas suas sobrancelhas de moça... Que lindo, aquella scena do principio, quando o "Fuligem" diverte os convidados, tocando gaita? Aquelles negros rememorando tempos idos... aquelle casal de velhinhos... Sahi plenamente satisfeito do Parisiense. Só me lembrava dos formidaveis trabalhos de Stephen Fetchit e Carolynne Snowden, da bella interpretação de Dorothy Cummings, Edward Martindel e Helene Costello, e dos bons e reaes trabalhos de Harvey Clarck e Wesley Barry. Que bello director é John M. Stahl. — Cotação: 8 pontos. — P. V.

RIALTO:

"É Para Casar" (Becky) — M. G. M. — Producção de 1927. — Prog. M. G. M.

Sally O'Neil é um dos typos mais interessantes que o Cinema tem apresentado. Bonita, sem nada de formosura, alegre, espirituosa, de uma vivacidade fóra do commum, ella é bem a heroina deste film, a irrequieta e explosiva irlandeza "Becky", uma pequena como ha muitas em New York, uma pequena que na hora do atropelo, na hora em que tudo é sacrificado á existencia da multidão, inclusive o proprio individuo, vê-se sem um nickel e com a fome a corroer-lhe o estomago. Assim começa o film, que fará successo em qualquer platéa. Os aspectos de New York como formação de ambiencia são notaveis. As scenas do theatro com Mack Swain divertem immensamente. Claud King faz um joven da alta sociedade com muita verdade. Aliás, por falar nisso, não me recordo de atmosphera de alta sociedade mais real e verdadeira do que a apresentada aqui por John Mc. Carthy. Owen Moore tem um optimo desempenho. O seu papel é um dos elementos de valor do film. Vão vêr como se póde fazer um film de certo valor e de pleno agrado do publico apenas com os recursos do Cinema sem se recorrer aos ingredientes de bilheteria. John Mc Carthy dirigiu a contento. O scenario de Marion Constance Blackton não podia ser melhor.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

"Chá para Tres" (Tea for Three) — M. G. M. — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.). "Bôa comedia que proporcionará a qualquer especie de platéa, uma hora e poucos minutos de bom humor. Lew Cody e Aileen Pringle constituem certamente um par esplendido, talvez mesmo o melhor dos ultimos tempos. O assumpto, habilmente dirigido por Robert Z. Leonard, gira em torno do antiquissimo e mais que conhecido triangulo. Só não elogio sem restricções, por depender grande parte da graça mais dos letreiros que das situações. Ha, entretanto, varias sequencias para os apreciadores da comedia subtil e fina. Roi Cooper Megrue, o scenarista, é que tem a culpa dos pontos fracos do film. Lew Cody está um pouco exaggerado. Aileen Pringle, menos formosa. Owen Moore é o melhor dos tres. Apparecem em pequenos papeis Dorothy Sebastian, Phillip Smalley e Edward Thomas. Alguns dos titulos falados são realmente de alguma graça.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Passou em "reprise", "Ben Hur".

"E' PARA CASAR" E' UM FILMZINHO MODERNO E AGRADAVEL

M A D G E   B E L L A M Y

(PHOTO EXCLUSIVA PARA "CINEARTE")

AD. DE PORTANOVA (Campinas) — Elle passou a chamar-se Paul Novel. O seu endereço é 948 3/4, Wilcox Ave., Hollywood, Cal. Olympio e Lia, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. Lelita e Gracia, aos cuidados de "Cinearte". Achei bom, mas o par principal não era bonito.

CONSUELO (Curityba) — Cuida-se disso tudo, amiguinha Consuelo, mas não é facil resolver o problema. E eu gosto desta sinceridade.

SYLVIO MOTTA (Encruzilhada) — 1°) Não sei o endereço de Betty Fernandes e Tristão Pinto. 2°) Ha uns quatro annos. 3°) Não sei o endereço de Sylvio Rollando, mas póde enviar aos nossos cuidados. 4°) Não sei. 5°) "Thesouro Perdido".

CINEPROZIL (Curityba) — Ella vae a passeio. Sim, as nossas estrellinhas são lindas!

B. L. (Rio) — Ivan, M. City, L. A., Cal. Dorothy está em Londres. Pauline Garon, Columbia Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Lois Wilson, F. N. Studios, Burbank, Cal. Lois Moran, Fox Studios, Western, Hollywood, Cal.

PINGO D'AGUA (Sorocaba) — Caminha-se para isso tudo. Sim, successo elles têm feito, apezar de tudo.

MARY POLO (J. de Fóra) — Assim deste genero mesmo, está bom. André, na primeira opportunidade. O "Barqueiro" foi prohibido, mas ainda foi exhibido em S. Paulo, Petropolis e algumas outras cidades.

SEU COISA (P. Alegre) — Agora, na verdade, elles não costumam responder, mas eu tenho innumeras cartas do meu tempo.

GAROTINHA (S. Paulo) — Não possinho ficarzinho zangadinho com vocêzinha, Garotinha! E porque não enviou antes do roubo? Gosto, Garotinha! Ás vezes, muda sim. Gracia se parece com você? Então você é muito bonitinha. E' morena sim, mas tem olhos pretos. Foi Reynaldo Mauro que me apresentou. Só posso responder pelo "Questionario"...

MARINA PORTO (Rio Grande) — 1°) — Creio que já. 2°) Está na Europa. 3°) Por Por emquanto estão abandonados sem a menor consideração da Fox. 4°) Se houver melhor vontade. 5°) Não sei! E é difficil!

ANTONIO MURAD SOB: (Ribeiro Vermelho) — Gracia, Lelita, Eva, Thamar e Carlos sahirão com tempo. O Cinema Brasileiro vencerá se todos se interessarem em auxilial-o. Basta vêr os nossos films.

DUSTAN MACIEL (Recife) — Obrigado pelas informações.

CARTAS PARA O OPERADOR

JACK STANLEY (S. Paulo) — Muito se tem escripto já, a respeito das nossas casas. O Central não usa ventiladores? Olha O. M., tome conhecimento disso! Não ha hygiene no Marconi? Providencias, amigo O. M.!

J. BARNEL (S. Paulo) — Mostrei a sua carta ao Pedro Lima, que foi o unico aqui a vêr o film, e elle diz que não é tanto assim.

NITA NALDI (Recife) — Infelizmente não podemos ceder photographias.

MICHEL (Novo Horizonte) — De todas é impossivel. Quaes as que prefere?

HARRY BLAKE (Rio) — Afinal, não sahirá. E' curta para o assumpto que trata.

JOSE' MARTINS (Poços de Caldas) — Felicidades.

LUIZ SOARES (Garanhuns) — Poder, póde, mas ellas não entenderão. Só, talvez, as brasileiras.

H. MOURA (Rio) — Muito bem, não é sopa não!

THAIS (P. Alegre) — 1°) Não. 2°) Sim. 3°) Deve ser. Agora no momento, não tenho bem certeza!

JONNE (Rio) — 1°) Está na Europa e de lá nunca nos escreveu. 2°) Não, actualmente. 3°) Sim. 4°) Gloria já foi casada com Wallace Beery. 5°) E' sim e isto tem sido a causa do seu pouco successo na America.

ENRI (Rio Grande) — Conheço-o muito... Não vi "Rembember". Elles usam comprar negativos velhos. Mas "Cinearte" dá, todas as semanas, um na primeira pagina.

CHESTER CONKLIN (Barra Mansa) — Sinceridade, apenas.

A. F. DA SILVA (Rio Grande) — E' para você vêr o que se póde produzir!

HULA — Breve, ainda faltam muitas scenas. Thamar e Luiz Sorôa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. Sorôa é muito bom rapaz, mas vimos juntos uma scena de "Braza Dormida" e pediu a minha opinião sobre o seu trabalho, mais de mil vezes! Eu não sou o A. R. nem o P. V.! Estamos falando de artistas brasileiros e vem você com endereços americanos. Não dou não, prompto!

Está terminada a filmagem de "The Little Shepherd of Kingdom Come", para a First National. Alfred Santell dirigiu este film, que, segundo as ultimas noticias, vae constituir um dos maiores successos da presente "season". Dizem até que o trabalho de Dick é superior mesmo ao que teve em "David, o Caçula". O resto do elenco inclue: — Molly O' Day, Doris Dawson, Claude Gillingwater, Davi Torrence, Gardner James, Victor Potel, Martha Mattox, Walter Lewis e outros.

Wirginia Brown Faire e Bryant Washburn são os dous principaes em "The Chorus Kid", mais uma producção da Gotham.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

LUIZ SORÔA
E MAXIMO SERRANO

OS PROXIMOS FILMS BRASILEIROS

NUMA SCENA DE "BRAZA DORMIDA"
DA PHEBO BRASIL FILM.

ROBERTO ZANGO E IVO MORGOVA EM "AMÔR QUE REDIME" DA ITA - FILM DE PORTO ALEGRE.

MAGIAS DA DANSA

(F I M)

um só tempo a liberdade e a confiança da mulher por quem assim se faz passar por um vulgar criminoso.

Mas Selma guarda da sua honra antiga uns restos de dignidade humana. Apresenta-se desassombradamente como a verdadeira culpada, entregando-se á prisão.

Esses acontecimentos todos alquebram as energias moraes de Johàla, que resolve deixar o Broadway, regressando á sua aldeia nativa, não como penitente, mas cada vez mais convencida de que dansar não é peccado...

Ella sente a tristeza infinita de ter o seu coração errado na escolha do homem que a poderia tornar feliz. Mas, afortunadamente, essa tristeza é passageira. Leach chega á aldeia, abrasado num amor cada vez maior e que ella já não ignora.

E voltam os dois, juntos, pela larga e florida estrada da felicidade.

O. P.

CORPO E ALMA

(F I M)

grande a differença de idade que com rigor não se póde censural-a por manter perante elle essa amizade assim quasi fraternal.

O carteiro que entrega a correspondencia de Leyden é um joven de mocidade em plena florescencia impetuosa e viril. E isto só faz nascer no coração de Leyden um ciume que cada dia se torna menos discreto, não obstante Hilda tratar o rapaz apenas com uma cordeal fraternidade. O medico, entretanto, possuido da idéa presaga de que a sua felicidade vae desapparecendo, dirige-se ao hotel e ali se embriaga de modo lamentavel, creando-lhe o alcool visões crueis, entre ellas a de um *tête-a-tête* de Hilda com o carteiro.

O desejo de possuil-a naquelle momento e de manter sobre ella uma posse permanente, dá-lhe forças para assim mesmo embriagado dirigir-se para casa. E logo que ahi chega accende o fogo da forja existente na sua officina e obriga a Hilda a presenciar o seu trabalho.

A mulher assiste receiosa, elle pôr no fogo um sinete da familia e depois que elle está em brasa, dirigir-se a ella para marcal-a!

Mal poude resistir á bruteza da força de Leyden, que a queima entre blasphemias e insultos.

Hilda grita com a dôr do ferro em brasa, chamando em seu soccorro Ruffo, um bello e vigoroso sertanejo que no momento passa proximo do *chalet*. Leyden atira-se contra o rapaz e desfecha-lhe um tiro de revolver, mas erra o alvo e, em represalia, recebeu uma pancada que o atira por terra.

Ruffo leva, então, comsigo, a mulher do medico para a sua cabana, no alto da villá.

O tempo passsa e o amôr, desenvolvendo-se no coração de ambos, torna-se paixão.

Acreditam o velho medico morto e se preparam para casar, mas Leyden se restabelece e dá buscas por toda parte á procura da mulher, cujo paradeiro ainda ignora.

Essas noticias são levadas á cabana de Ruffo pelo carteiro, que lá apparece.

Hilda horroriza-se com a noticia, mas o choque por ella produzido é logo depois substituido pela afflicção de serio accidente acontecido a Ruffo, que fica mortalmente ferido de uma queda.

Leyden é o medico unico na redondeza, e foi a elle que trouxeram os camponezes para salvar Ruffo.

Hilda, assim denunciada pelo destino, promette ao marido regressar ao lar se elle salvar a vida de Ruffo.

Foi titanica a luta da sciencia com a morte. O velho facultativo usou de todos os meios e recursos da sua experiente arte de curar. Ruffo recupera gradualmente as forças e já agora, novamente robusto, volta ás actividades costumeiras. Mas o medico que venceu a morte, procura agora vencer o sortilegio da mocidade de Ruffo sobre a mocidade de Hilda, afim de poder leval-a comsigo.

Passam-se dias de espectativas para todos, até que resolvem elles fazer um passeio pela montanha.

Ao transporem um precipicio, Ruffo perde o equilibrio e fica suspenso por uma corda presa tambem ao medico. Mas nesse momento uma avalanche de terra se desprende da montanha e cobre os excursionistas.

O medico pereceu no desastre.

Ruffo foi salvo por um grupo de homens esforçados, sob o incitamento de Hilda.

Hilda e Ruffo, já esquecidos de tantas amarguras, bemdizem, na felicidade que desfructam, o dia em que se encontraram pela primeira vez.

O. P.

EMIL JANNINGS EM "THE PATRIOT"

Capitulando ao amor

(F I M)

A noticia do "ultimatum" do principe espalhou-se rapidamente pela villa, cujos habitantes reuniram-se em frente á casa do rabino, supplicando-lhe que os salvasse. Léa seria abençoada, salvando milhares de vidas. Não, a moça queria se conservar pura e não se submetteria ao tragico capricho do russo.

Na hora quasi de ser posta em execução a sinistra ameaça do principe, Léa se dispõe ao sacrificio. Comparece á entrevista. Deus velava pela innocencia da donzella e o principe a respeita. O suave olhar de Léa o dominára e elle sente que na sua alma ha alguma coisa mais que o simples desejo de possuil-a. E diz-lhe, por fim: "Léa, podes voltar para casa. Emquanto viver, a tua lembrança viverá em minha alma!" Annunciam que os austriacos, com forças superiores, estão nas proximidades da villa. Os russos deviam immediatamente executar a retirada. Constantino demora-se. Pede um beijo de despedida a Léa. Retira do dedo o annel e colloca-o na mão da moça. Se os azares da guerra o permittirem, voltará um dia. A casa é invadida e é Léa quem salva Constantino, que parte, levemente ferido no hombro.

O perigo tinha passado. Léa affirma ao pae que o principe a respeitára. A multidão, que, horas antes, supplicava-lhe que salvasse os habitantes da villa, volta-se contra ella e atira-lhe pedras. O rabbino corre em defeza da filha. Numa scena tocante, abraçado á donzella, Mendel exclama: "Agora comprehendo, agora posso vêr os anjos do Senhor e tu, minha Léa, és como elles.

Seguiram-se annos de horrores, mas a paz raiou e raiou uma nova aurora. E um dia eis Constantino que volta para cumprir a sua promessa. Encontra Léa e aquelle beijo que trocam, agora, une-os para sempre, promettendo-lhes uma felicidade que não terá fim.

H. M.

A neta do sheik

(F I M)

Ao sahir do palacio do Sheik Abdul, o terrivel Kada tropeça nas malas e maletas de Joe e de Jerry, e entre os tres estabelece-se uma discussão que acaba em briga.

Zaida que se dedicava á esgrima e a varios desportes, e que andava elegantemente vestida com um traje musulmano bordado a ouro, como usavam os jovens Sheiks da Arabia, intervem em defeza dos mais fracos e cruza sua espada com a do temivel Kada, cortando-lhe primeiramente o cinto e depois as vestes, terminando por despil-o quasi que completamente a golpes de espada. Kada é obrigado a render-se.

Terminado o duello Zaida tira seu turbante, e Kada, ao vêr sua linda cabelleira, reconhece-a.

— Sabia que você era uma moça e foi por isso que não lhe quiz fazer mal, declara elle. Fui batido num duello, mas ninguem me pode bater em luctas de ... amôr! Brevemente havemos de nos encontrar!

A muitas milhas de distancia do palacio do Sheik Abdul estava situada a cidade de Oabi, onde o regimento francez tinha seu quartel. Avisar o Commandante do Regimento Françez contra os projectados ataques do "Tufão do Deserto" era um dever do Sheik. Com sua caravana dirige-se para Oabi, e diz ao Commandante, que nesse momento estava rodeado de seu Estado Maior:

— Senhores, apresento-lhes Zaida, minha filha adoptiva, e a si, Commandante, venho informar que Kada, "O Tufão do Deserto", jurou bunir os francezes deste territorio.

— Sim, exclama Zaida, esse bandido pensa ser um glorioso guerreiro!

— Zaida, pergunta o Sheik, não queres escolher um marido entre estes elegantes officiaes?

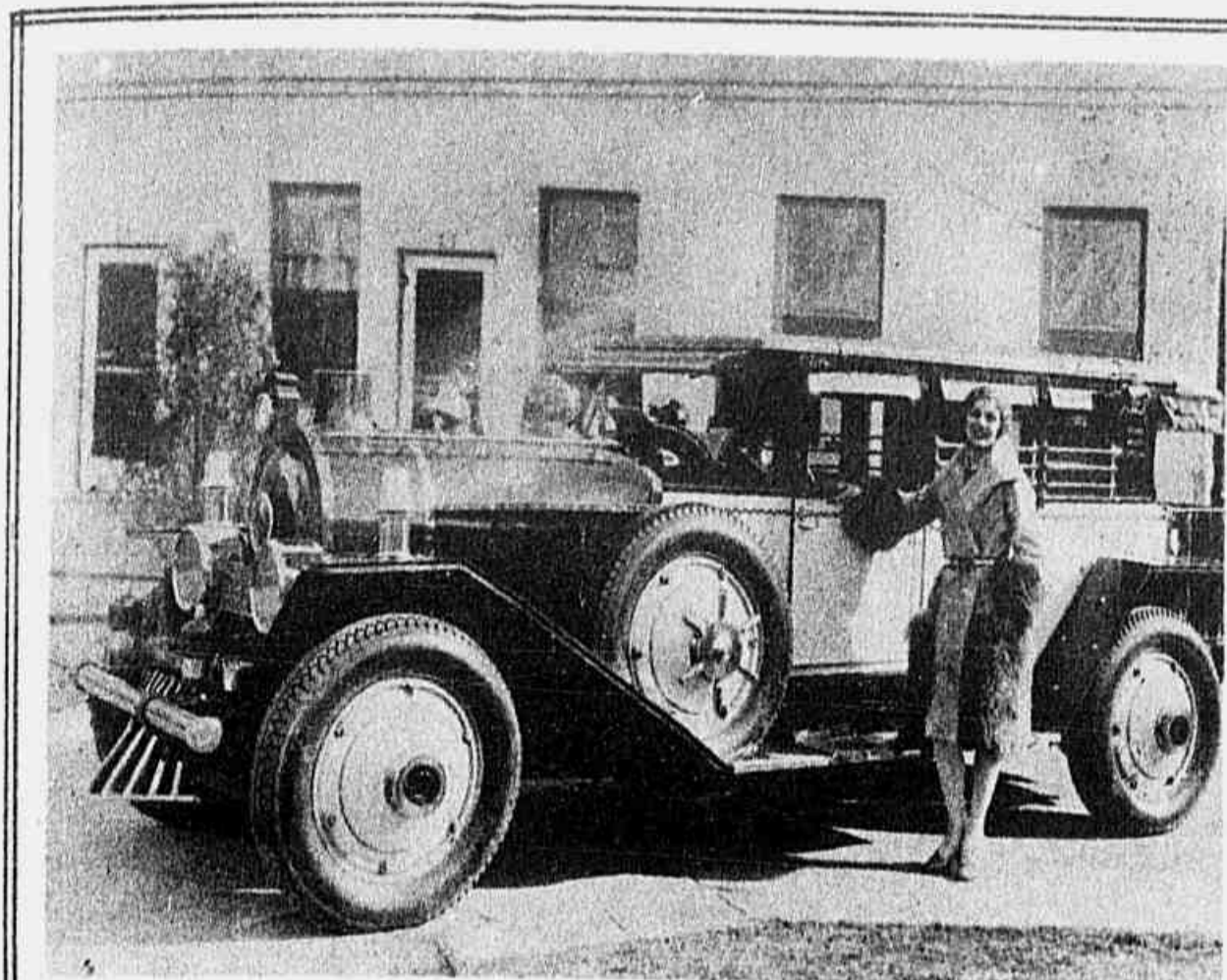
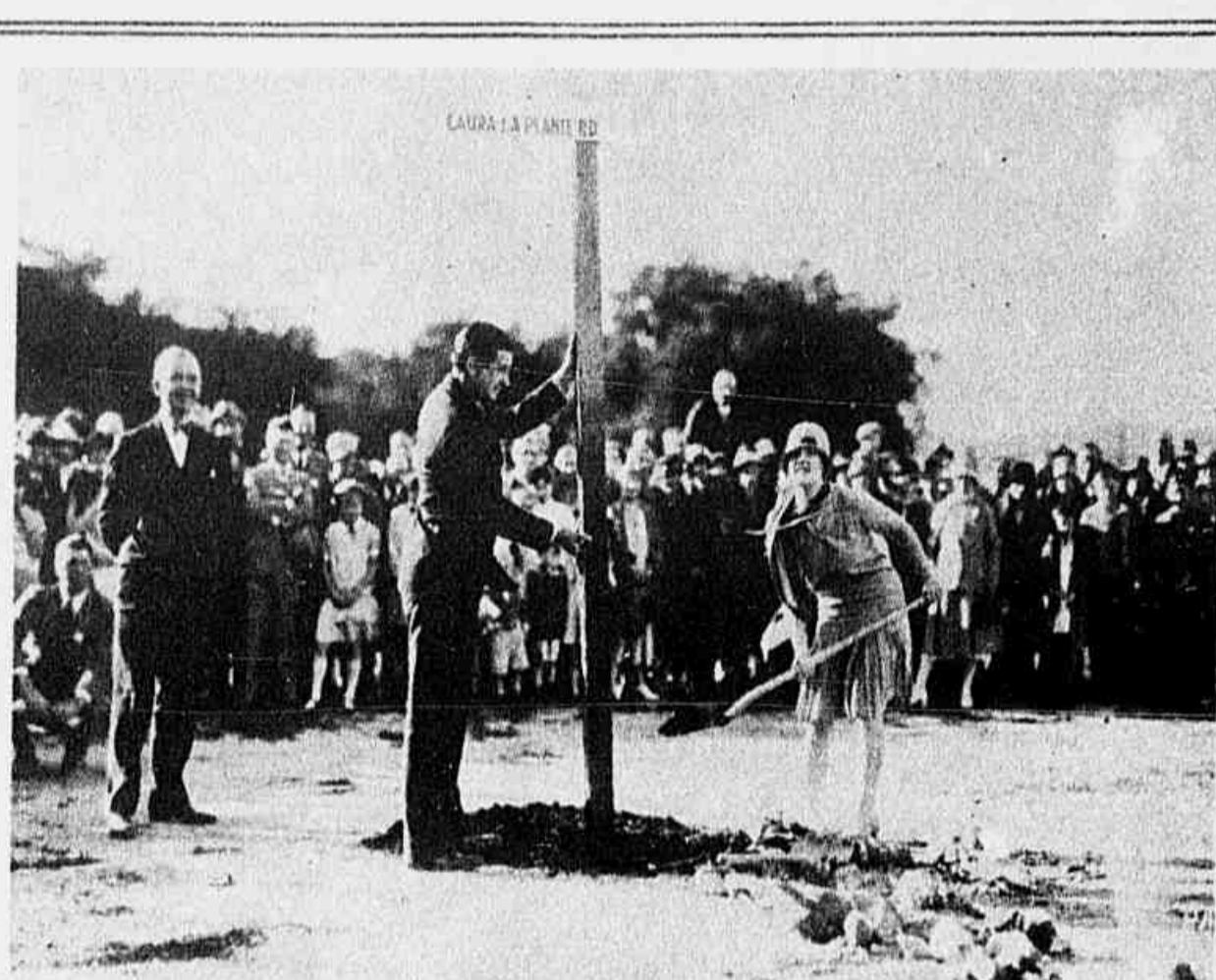
— Meu pae, não insista em querer casarme. Darei rapidamente um estalo com os dedos, quando chegar a occasião de escolher um marido.

— Mas aqui vem o Capitão Colton! Caro Sheik, e estimada senhorita Zaida, apresento-lhes com prazer este joven official.

Zaida reconhece no garboso capitão o homem que havia de ser della, e afastando-se com elle do grupo, diz-lhe:

— Tenho um presentimento! Um grande perigo o ameaça! E só casando com uma moça morena é que poderá evital-o. Quando se encontrar com essa morena, que talvez não esteja, longe, agarre-se a ella!

— Agarrar-me a ella! Isso até parece parte de um capitulo do celebre romance intitulado "O Sheik"!

— Nós, arabes, não precisamos lêr romances para conhecermos os impetos de nossos corações.

UM VEHICULO MIXTO DE AUTOMOVEL E LOCOMOTIVA... IDÉA DE LORETTA YOUNG

EM HOLLYWOOD FOI INAUGURADA A RUA LAURA LA PLANTE!

— Quer insinuar com isso que seria capaz de raptar o homem que lhe inspirasse uma paixão?

— Que optima idéa!

Entretanto, o Sheik Abdul e o Commandante vão perseguir Kada, até prendel-o, e Colton fica no commando da guarnição. Zaida, auxiliada por Joe e Jessy, conseguem raptal-o quando elle vae comprar cigarros, envolvendo-o numa alcatifa de grande valor que estava sendo attentamente examinada pelo joven official.

— Por que me prenderam, pergunta Colton, ao ver-se fechado nos aposentos de Zaida?

— Você devia estar dando pinotes de alegria por ser tão feliz, redargue Joe.

— Pinotes vae dar você! Quem foi que me prendeu?

— Se você soubesse quem foi, não estaria fazendo tantas confabulações!

— Levem-me á presença do dono desta casa!

— Não é um dono! E' uma dona! Aqui está ella!

—Ah! é a bella Zaida! Desconfiei que você queria ser um Sheik de saias, mas nunca julguei que tivesse a ousadia de satisfazer um capricho destes!

— Só puz em execução, explica Zaida, sua propria idéa. Quando o vi pela primeira vez, escolhi-o para meu esposo!

— Deixe de ser tão romantica e proceda com desprendimento de interesses. Quero voltar immediatamente para meu quartel.

— Aprompte-se para ficar residindo neste palacio como um principe.

— Quer ser então uma raptora de homens! Se a moda pega, coitados de nós! Teremos que usar saias!

— Olhe para este tigre! Quando o agarrei, quasi que fui devorada... mas agora elle adora-me!

— Julga que me póde obrigar a amal-a?

— Vae ser uma experiencia interessante! Mas ha vinte e quatro horas que não se alimenta! Deseja alguma cousa?

— Sim, minha liberdade!

— Deve estar com fome! Não quer jantar commigo?

— Não, muito obrigado!

— Ha de gostar de viver aqui! Depois do primeiro anno, os outros passam depressa! Jerry e Joe possuem uma machina cinematographica e vão projectar uma boa fita. Querem sentar-se.

A fita mostra o exercito francez em evoluções e é neste momento que chega a noticia de terem os arabes, em numero muito superior ao dos francezes, atacado o batalhão que andava perseguindo o terrivel Kada.

O Capitão Colton resolve ir para o logar do combate e Zaida consente, mas ao separarem-se elle dá-lhe um beijo. Estava, effectivamente, apaixonado por ella. Em vez de ir só, Zaida accompanha-o, e auxiliados por Joe e Jerry, levam a machina cinematographica para o logar da batalha.

Anoitecia, e ao projectarem a fita, os arabes que nunca tinham visto um cinematographo, pensam que os francezes estavam recebendo grandes reforços, e aconselham Kada a render-se.

Salvos desta fórma de um anniquilamento completo pelas forças arabes, o Sheik Abdul e o Commandante Noffre, consentem no casamento de Zaida com o Capitão Colton.

Apanha o teu homem

(Continuação)

E'emquanto os dois continuavam em doce idyllio, os guardas do museu, por ser hora de fechar o estabelecimento, trancam as portas. Nancy e Robert são obrigados a passar a noite com as figuras de cera.

Ao acordarem na manhã seguinte, os guardas ficam admirados quando encontram duas figuras de cera de carne e osso, e Robert, depois das devidas explicações, leva Nancy para casa della. Ao despedir-se, porém, resolve dizer-lhe a verdade.

— Nancy, sua belleza me fez esquecer... que vou me casar na semana entrante. Ha dezesete annos que estou compromettido!

— Ha dezesete annos, e esqueceu-se disso numa só noite? Então mentiu quando disse que gostava de mim!

— Não menti!

— Se gosta de mim, por que vae casar com outra?

— Dei minha palavra, e meu pae presa a honra da familia acima de tudo!

— Mas isto é horrivel! Emfim, a arte de ser feliz tambem se póde aprender, e eu vou estudal-a. Adeus.

Robert voltou para o castello do pae, sentindo sempre a voz de Nancy como um hymno a cantar-lhe mysteriosamente n'alma, e ella, em casa della, tomou uma resolução heroica. Evitaria o casamento de Robert com Simone. Inventaria um estratagema qualquer para desmanchal-o.

No dia seguinte um automovel pára no portão do Castello de Albin, e Nancy diz ao chauffeur:

— E' aqui o logar de nossas "sepulturas", ou por outra, do nosso accidente de automovel. Encosta-o de frente contra aquella arvore. Primeiro gritarei bem alto por soccorro, e depois deitar-me-hei aqui no chão fingindo que estou... morta! Faze o mesmo do outro lado do carro!

O primeiro a ouvir os gritos foi o Duque, que acorda o Marquez, e ambos correm para o logar do "sinistro", onde encontram Nancy, que é immediatamente transportada para dentro do castello. "Ao recuperar os sentidos", a endiabrada moça nota que sua belleza não escapara aos olhos experientes dos dois velhos fidalgos.

— Onde estou? O que aconteceu, pergunta ella?

— Seu automovel, provavelmente, foi de encontro áquella arvore! Seu chauffeur só deixa de gemer quando lhe dão vinho. Será bom ficarem aqui até amanhã.

— Para comprazel-os ficaria aqui, mas isso seria uma intromissão em casa alheia.

— Ora deite-se e veja se consegue dormir! Afinal de contas só tem uma dôr no pé! Socegue, e verá como vae amanhecer bem.

Na tarde seguinte, Nancy ainda estava no castello, mas já tinha descoberto que Simone, a noiva de Robert, tinha um namorado. Chamava-se Henri.

— Não chores, diz-lhe Nancy. Tudo se ha de arranjar.

— Os beijos de Henri têm uma influencia tão estimulante, affirma Simone.

— Então põe Robert novamente em "circulação"... e casa com Henri.

— Meu pae é capaz de me fechar num convento!

— Não fecha! Hei de tirar a venda dos olhos desta gente. Conta commigo.

Depois do jantar o luar attrahiu para o jardim os que não preferiram ouvir musica. Robert ficou virando as folhas da musica que a noiva estava tocando, Nancy foi apanhar flores com o Marquez que não cessava de lhe fazer a côrte.

— Se não fosse a differença de idade, affirma elle, dir-lhe-ia lindas cousas!

— Mas o Marquez está bem conservado. Meu tio tem oitenta annos, e quando vê uma carinha bonita "derrete-se" como bola de neve em dia de sol!

— Tenho vontade de lhe dizer o que sinto dentro de meu coração!

— Oh, Marquez, isso até parece uma declaração de amor, e estou "quasi" dizendo que "sim"!

— Por favor case commigo!

— Sob uma condição! Quero que minha "futura" filha case com o homem que ella escolher.

O Marquez e o Duque decidiram então que os filhos poderiam seguir os dictames de seus proprios corações, e desfeito o noivado de Si-

(Termina no fim do numero)

DINHEIRO FACIL

(F I M)

uma das suas peças. No mesmo momento em que os dois jovens foram apresentados um ao outro, sentiram que qualquer coisa de indefinido e poderoso existia entre elles. Peter sentiu-se attrahido pela linda cabeça loura da graciosa creatura, e Dolores não pôde furtar-se ao magnetismo do bello rapaz. E á medida que os dias passavam a joven mais se sentia dominada por taes sentimentos e mais embaraçada se via ella por occultal-os. Mais de uma vez revelou-se ella contra a fraude que estava representando, mas Stewart a quem não havia passado despercebida a trama de affecto que entre ambos se ia entretecendo, não deixava de reiterar-lhe os graves compromissos por ella assumidos.

As estranhas occurrencias começadas no proprio dia da morte de Van Horne continuavam a verificar-se; ora era a apparição de vultos, ora o subito apagar das luzes, ora rumores nos aposentos, que punham os criados pretos da casa em constantes transes de pavor. Afinal appellou-se para um detective, mas este em vez de desvendar o mysterio, tornou a situação mais complicada ainda, vendo-se elle proprio victima do phantasma, que de vez em quando lhe fazia sentir o peso do seu braço. Tony, o camarada de Mary, informado da grande somma de dinheiro que iria eventualmente caber á rapariga, resolveu participar tambem do bolo e, para conseguir os seus fins, apodera-se della e a sequestra na adega subterranea da casa. Em seguida elle escreve uma carta a Peter exigindo cinco mil dollares. Peter ignora quem seja o remettente da extraordinaria mensagem e recusa attender. Afinal Tony confessa-lhe o seu delicto e quando ambos correm a libertar Mary da sua prisão, passam pela surpreza de não encontral-a ali. Mais tarde ella apparece com a phantastica narrativa de ter sido libertada por um individuo mysterioso envolvido numa ampla tunica e de cabeca coberta por um capuz. Tony tambem foi castigado pelo estranho personagem, que o poz sem sentidos accenando-lhe uma pancada na cabeça. Mas, de subito, um dia o mysterioso personagem foi colhido e, arrancada a tunica, appareceu o chauffeur de Peter, a quem o joven Vam Horne havia determinado a representação de tal papel. A situação foi de perplexidade, e todos sentiam que novas surpresas lhes estavam reservadas. Peter tomou, então, a palavra e falou: — Admira-vos certamente que eu tenha procurado lançar o terror em vosso espirito, mas fiz isso simplesmente porque, desde o primeiro instante, suspeitei que a morte de meu tio não fosse natural e desejava desvendar o mysterio. O criminoso está entre nós. Acreditou elle que havia executado cautelosamente os seus planos, que não deixára vestigios que o pudessem trahir, mas enganou-se.

Nesse momento o rapaz foi interrompido por Mary, que com um clarão de sinceridade nos olhos, declarou: — Devo informar-vos que sou uma impostora; não sou absolutamente Dolores Cavanaugh e represento essa mystificação obrigada pelo Sr. Stewart.

Peter encarou com uma expressão de ternura e retrucou: — Sei isso perfeitamente, minha querida; sois Mary Ryan, e estou certo de que a vossa presença aqui é perfeitamente explicavel.

— Sim, continuou ella, eu vim aqui uma noite para me apoderar de certos desenhos de um invento de meu pae que o Sr. Van Horne havia roubado, e foi nessa occasião que o Sr. Stewart me apanhou.

Stewart declarou, então, que fôra elle realmente que levára a moça a representar de Dolores e não fôra a intervenção de Peter naquelle momento parte da fortuna do velho estaria passando para as suas mãos. Mas quanto á morte de Van Horne, elle nada tinha a vêr com ella, si realmente se tratava de um crime. Mas Stewart apressára-se em falar, porque nesse momento surgiu á porta de um aposento que dava para a sala onde elles se achavam reunidos uma figura que não era outro sinão o do proprio defunto Simeon Van Horne, que lhe fitava os olhos terriveis e vingadores. A impressão foi tremenda, fulminante; Stewart a tremer dirigiu-se ao que suppunha ser o espectro do velho millionario e tartamudeante confessou que elle havia deitado uma dóse excessiva do remedio que o enfermo devia tomar. Nisso Peter que se approximára do vulto, arrebatou-lhe os cabellos e barbas postiças, fazendo surgir de sob aquelle disfarce que era a imagem viva de seu tio a pessoa do Dr. Naylor. Peter, com um sorriso sardonico, falou a Stewart: — Caro advogado, eu não me enganava quando previa que o meu plano daria bons resultados.

E voltando-se para o detective: — E vós, apezar da pista falsa que sempre seguistes, podeis ter a satisfação de deitar a mão no verdadeiro criminoso.

Ora, eu logo vi que era DOROTHY SEBASTIAN... mas ninguem ganhou o doce...

A sala esvasiou-se, ficando ali apenas Mary e Peter. Depois de longa immobilidade e silencio, a moça levantou para Peter os olhos cheios de lagrimas:

— Agora que está tudo acabado, penso que devo retirar-me, murmurou ella com uma voz em que havia quasi soluços.

Peter tomou-lhe as mãos e perguntou-lhe: — Então não gosta da casa?

Mary encarou com espanto e uma interrogação no olhar.

— Sim, pergunto-te si não gostas da casa... porque eu desejaria que ficasses aqui para sempre... porque sem a tua presença ella seria muito triste para mim...

G. GARNETT

De Hollywood para você...

(F I M)

porque aquelle dia, elle admittia em seu "set" alguns jornalistas.

Havia ainda pendente aquella questão de não se falar ao homem, e tambem um outro item. Tinha-se que fazer parte de "extra", figurando-se na multidão que enchia o circo.

Fui portanto um extra no film do Murnau, e para isto não recebi pagamento...

Naquelle dia, o "set" estava pinhado de extras e figurantes. Para mais de mil estomagos foram saciados por uns tres dias; haviam tambem os gratis, empregados do Studio, visitantes e jornalistas. No entanto, para ver o que? Nada! Murnau dirigindo um cavallo, em volta do picadeiro!... E quantas vezes foi repetido. As scenas mais interessantes, e principalmente, aquellas trabalhadas em miniatura, elle não admittia visitas; agora a ordem está revogada, salvo ainda o que elle não queira que se veja.

E... foi o que vi...

O que achei de mais interessante foi a armação de dentro do picadeiro. Uma enorme torre giratoria, afim da machina voltear e seguir os artistas ou os cavallos. Devo assim dizer porque o film que ora dirige, é historia de circo, porém, garanto que elle não é de circo...

Disseram-me que aquelle mecanismo todo com garganta e tudo, pesava mais de vinte toneladas, e engraçado é que tem a forma daquellas machinas de cavar terra.

Eis o que ficou reduzido, meu grande desejo de ver o Murnau dirigindo... Podia ser peor.

O Principe dos Garçons

(F I M)

Beth. Quanto a Pierre, Elliot admira e agradece muito de coração os seus altruisticos serviços, mas não consegue comprehender os motivos que o terão inspirado.

Beth, entretanto, guarda o segredo que lhe foi revelado e deixa que Elliot se separe de Pierre sem jamais imaginar, sequer, que elle pudesse ser o seu proprio pae.

O. P

(Especial para "Cinearte")

A victoria do bem

(F I M) ....

chame um medico. Restabelecido, Blackie é procurado por Sylvia, que lhe explica a grave situação em que está sua mãe. Era necessario que o collar voltasse ao cofre, pois Mme. Markham, que ignorava a leviandade do marido, precisava delle, para dal-o como garantia de importante somma que Markham, ausente, perdera na Bolsa.

Blackie não hesita. Praticará o seu ultimo delicto. Vae procurar Denver Dan, telephona para a policia, em nome de Markham, solicitando sejam enviados para a residencia do capitalista dois agentes, afim de vigiarem o seu cofre, pois lhe constava que os amigos do alheio pretendiam arrombal-o, nessa noite.

A attenção dos agentes é desviada e Blackie, mestre em abrir cofres, penetra na casa de Markham. Está junto á burra, quando apparece Denver Dan, armado de revolver, que lhe tira das mãos o collar. Strongheart presentira que o dono corria algum perigo e corre a procural-o. Encontra-se com Denver Dan, que fugia, e atira-se como uma féra ao homem com o qual tinha velhas contas a liquidar. A luta do animal com o patife torna-se tragica e Denver Dan teria perecido, si os agentes não acudissem. Tambem a justiça tinha contas a ajustar com o miseravel, em cujo poder estava o collar.

Markham chega. Annette, a creadinha do club, que era uma detective, paga por Sylvia para abrir os olhos ao pae, cumprira o seu dever. O capitalista estava profundamente arrependido de todas as leviandades que praticára e viverá, agora, exclusivamente para a familia.

Blackie é apresentado por Sylvia ao progenitor, a quem narra os serviços que todos lhe deviam. E os dois corações se unem, num grande e puro amor.

outras peças. Foi no theatro que conheci minha mulher, Mildred Evelyn, que era uma das mais populares "leadings-women", do palco britannico. Trabalhamos juntos em varias peças e casamo-nos em 1920. Orientei-me, então, para o Cinema, sendo um dos meus primeiros films com Betty Compson. Mas o Cinema na Inglaterra não é bom: vivemos ali assoberbados pelo problema da luz, pelos velhos favoritismos e pelo desprezo dos intellectuaes pelo Cinema, que são peores no seu desdem que os intellectuaes americanos.

Assim nem os films nem os artistas conseguem nada, a não ser que venham estes para os Estados Unidos como eu fiz".

Clive Brook fez o coração de Clara Bow palpitar.

(FIM)

noite, na occasião em que seguia para o theatro, fui acordar numa parte de Londres, sem que soubesse como tinha ido parar ali.

"Guardaram-me no paiz como instructor de recrutas. Uma noite sahi para o campo de instrucção e puz-me a exercitar soldados que não existiam ali. Depois desse lapso mental, elles acharam que não havia mal em fazer-me morrer e mandaram-me regressar á frente. Mas tanto eu como o meu juizo voltámos; juizo em perfeito estado e eu major.

Foi então que pela primeira vez tentei a carreira do palco como profissional. Obtive um papel de "leading" numa peça, fiquei um tanto espantado, mas continuei em

Apanha teu homem

(FIM)

mone com Robert, Nancy desfaz o della com o Marquez, mas não sem dar ao publico innumeros ensejos para commoções e gargalhadas.

— Robert, diz-lhe Nancy, quando me deixaste em Paris, meu coração parecia fugir de meu peito para vir para perto de ti... mas consegui "segurar-te"!

Lillian Rich foi contractada por uma firma britannica para fazer uma série de films na Inglaterra.

Phyllis Haver recebeu a difficil incumbencia de fazer um dos principaes papeis no novo film de Griffith para a United Artists.

A maior parte da colonia russa de Hollywood tomará parte em "The Woman Disputed", que Henry King está dirigindo para a United Artists, com Norma Talmadge no principal papel. O entrecho tem por local de acção as fronteiras austro-russas durante a Grande Guerra.

Alfred Santell será o director de Richard Barthelmess mais uma vez. Dirigil-o-á em "Roulette", da First National.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Afinal não será mais Edmund Goulding o director de Colleen Moore em "Heart to Heart", da First National. A tarefa foi entregue á William Seiter, marido de Laura La Plante e um dos melhores directores de Universal City.

Gertrude Astor, Ole Ness, Lee Schumway, William Norton Bailey e Ione Holmes coadjuvam Gertrude Olmstead e Joseph E. Brown em "Notices", que Ralph Ince está dirigindo para a F. B. O.

Concurso annual de CINEARTE

1°) — Qual foi o melhor film de 1927?

.. ..

2°) — Qual o director que mais se notabilisou?

.. ..

3°) — Qual foi o melhor artista do anno?

.. ..

4°) — Qual foi a melhor artista?

.. ..

5°) — Qual a melhor fabrica?

.. ..

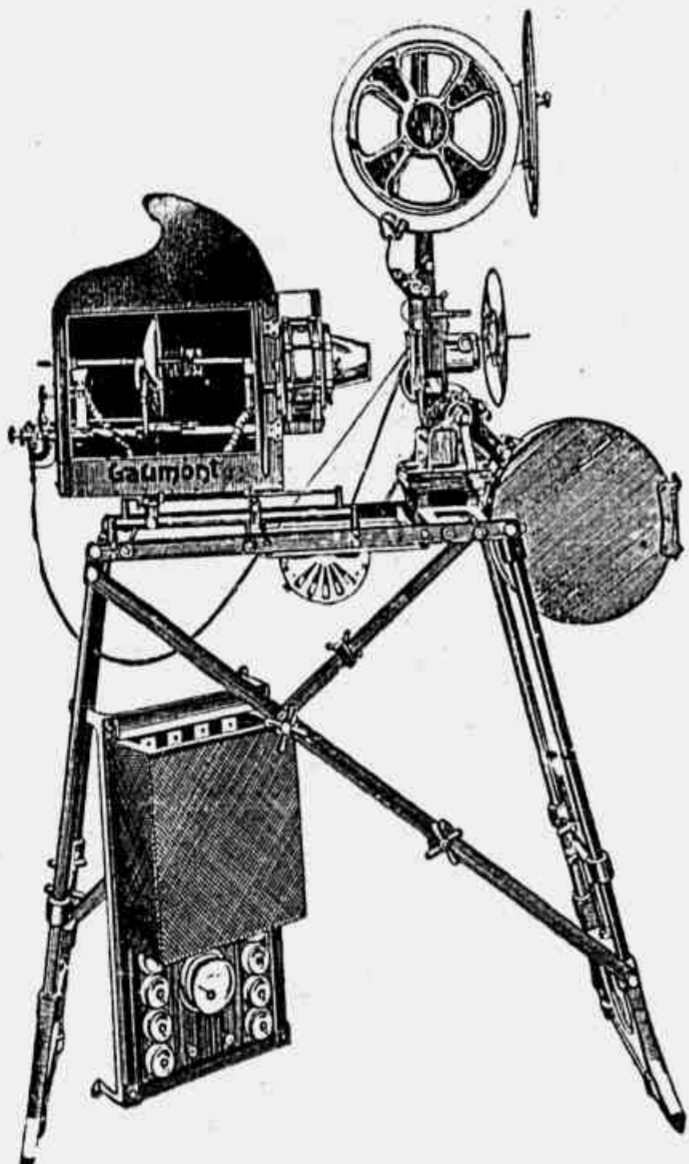
As respostas devem ser endereçadas á Redacção de CINEARTE — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

No fim do mez de Abril será encerrado o concurso.

Durante o seu primeiro anno de existencia o Roxy de New York, ou melhor, a Cathedral do Cinema, foi visitada por cerca de seis milhões e meio de pessôas, que deixaram na sua bilheteria para mais de cinco milhões e meio de dollares.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

Papagaio, Papagaio
Cá está elle, folgasão,
P'ra metter o páo de rijo
Nos araras da nação.

Numero avulso, 400 réis — Todas ás terça-feiras

"O PAPAGAIO"

CRITICA — POLITICA — HUMORISMO

A's terças-feiras — 400 réis.

PO' DE ARROZ

LADY

E' O MELHOR

E NÃO E' O MAIS CARO

Mediante sello de 200 reis peçam amostras GRATIS A' PERFUMARIA LOPES

P. Tiradentes-34-36-E-38

R. Uruguayana-44-RIO

Afinal não será mais Edmund Goulding o director de Colleen Moore em "Heart to Heart", da First National. A tarefa foi entregue á William Seiter, marido de Laura La Plante e dos melhores directores de Universal City.

卍

Alfred Santell será o director de Richard Barthelmess mais uma vez. Dirigil-o-á em "Roulette", da First National.

卍

Billie Dove, Clive Brook e Alexander Korda, respectivamente estrella, galã e director de "The Yellow Lily" da First National, embarcarão para Londres dentro de poucos dias, afim de estarem presentes á estréa daquelle film.

卍

Edmund Lowe o inesquecivel **Sargento Quirch** de "Sangue por Gloria" será o galã de Colleen Moore em "Heart to Heart", da First National.

卍

Frances Hamilton e Yola d'Avril foram addicionados ao elenco de "The Hawk Nest", estrellado por Milton Sills para a First National.

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATÉ HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA LYMPHATHISMO NEURASTHENIA, DEBILIDADE E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS.

BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE TONIFICA OS MUSCULOS FORTALECE OS NERVOS

O BIOTONICO DÁ MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM RECONSTITUINTE

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA SERPE & Cº S. PAULO — BRASIL

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR, FRAQUEZA NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR, NEURASTHENIA, DEPRESSÃO DE SYSTEMA NERVOSO, RACHITISMO, DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

Off. GRAPH. d'O MALHO